



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM

ARTESANATO

Modalidade: Integrado à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

Rio de Janeiro

www.ibc.gov.br

2021

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Victor Godoy

Ministro da Educação

João Ricardo Melo Figueiredo

Diretor Geral do IBC

Luigi Amato Bragança Amorim

Diretor do Departamento de Educação

Caroline Camargo do Espírito Santo

Coordenador de Educação Profissional

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E READEQUAÇÃO

Este documento foi elaborado pelos servidores designados para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

MEMBROS

Anderson de Oliveira Vallejo

Arheta Ferreira de Andrade

Caroline Camargo do Espirito Santo

Caue de Camargo dos Santos

Claudia Maria Monteiro Sant'Anna

Denis Martino Cota

Fernando Augusto Prado Guilhon

Joana de Cassia Santos Araújo

Luigi Amato Bragança Amorim

Marcelo Edward Pereira

Márcia Gabriela Correia Ogando

Vanessa França da Silva

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. APRESENTAÇÃO	8
3. CONTEXTO DO IBC	11
DADOS	11
SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO	11
MISSÃO INSTITUCIONAL	17
VALORES E PRINCÍPIOS	17
FINALIDADES	18
OBJETIVOS	18
4. JUSTIFICATIVA	20
4.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	22
5. OBJETIVOS DO CURSO	24
5.1 OBJETIVO GERAL	24
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	25
7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	26
7.1 Possibilidades de Atuação no Mundo do Trabalho e Continuidade de Estudos	26
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
8.1 Base Nacional Comum Curricular	27
8.2 Itinerário de Formação Técnica e Profissional	30
8.3 Componentes Curriculares Optativos	32
9. METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	33
9.1 ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	34
9.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO	35
10. MATRIZ CURRICULAR	38
10.1 Matriz Curricular 1º ano	39
10.2 Matriz Curricular 2º ano	40
10.3 Matriz Curricular 3º ano	41
10.4 Matriz Curricular completa	42
11. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	45
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	45
12.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	45
13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC	46
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	47

15.1 BIBLIOTECA	48
15.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	50
15.2.1 Infraestrutura da Habilitação Artesão Ceramista	51
15.2.2 Infraestrutura da Habilitação Artesão Escultor	53
15.2.3 Infraestrutura da Habilitação Artesão Serigrafista	58
15.2.4 Salas	59
15.2.5 Recursos didáticos adicionais específicos	60
16. PERFIL DOS PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS	61
APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	62
COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	63
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa, Literatura e Redação	65
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês I	68
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês II	71
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	74
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I	78
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II	81
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III	84
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	88
COMPONENTE CURRICULAR: Química	93
COMPONENTE CURRICULAR: Física	98
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I	102
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II	106
COMPONENTE CURRICULAR: História I	109
COMPONENTE CURRICULAR: História II	113
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	117
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	119
COMPONENTE CURRICULAR: História e Teorias Estéticas da Arte	121
COMPONENTE CURRICULAR: Pintura e Teoria da Cor	123
COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato, Materiais e Tecnologias	125
COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Artístico	127
COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato e Territorialidade	129
COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Segurança do Trabalho	131
COMPONENTE CURRICULAR: Criação e Forma	133
COMPONENTE CURRICULAR: Identidade, Cultura e Memória	135
COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Criação I	137
COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Criação II	139
COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato e Sustentabilidade	141
COMPONENTE CURRICULAR: Pós-Produção	143
HABILITAÇÃO: CERÂMICA	145
COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Cerâmica	145

COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica I	147
COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I	149
COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso	151
HABILITAÇÃO: ESCULTURA	153
COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Escultura	153
COMPONENTE CURRICULAR: Escultura I	155
COMPONENTE CURRICULAR: Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultórias I	157
COMPONENTE CURRICULAR: Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso	160
HABILITAÇÃO: SERIGRAFIA	162
COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Serigrafia	162
COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia I	164
COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia II	166
COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso	168
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME	Artesanato
NÍVEL	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
HABILITAÇÕES	Cerâmica, Escultura e Serigrafia
EIXO TECNOLÓGICO	Produção Cultural e Design
MODALIDADE DE OFERTA	Integrado à Educação de Jovens e Adultos
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino e vespertino
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1600 (mil e seiscentas) horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	Não há estágio obrigatório
CARGA HORÁRIA TOTAL	3640 (três mil seiscentas e quarenta) horas
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO	3 (três) anos
PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	5 (cinco) anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS	12 (doze) vagas, sendo 4 (quatro) para cerâmica, 4 (quatro) para escultura e 4 (quatro) para serigrafia
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	Av. Pasteur, 350 / 368 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22290-240

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos do Instituto Benjamin Constant – IBC, centro de referência nacional na área da deficiência visual, e órgão específico e singular do Ministério da Educação, dotado de autonomia limitada e subordinado diretamente ao Ministro de Estado da Educação.

Em 03 de abril de 2018, a Portaria MEC nº 310 alterou o Regimento Interno do Instituto Benjamin Constant, determinando no Art. 1º, Inciso III que compete à Instituição não somente “ofertar Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar e Ensino Fundamental, mas também a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas articulada e subsequente, às pessoas com deficiência visual”. A ampliação de suas competências educacionais além de implicar no planejamento, na orientação, na supervisão e na avaliação das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos, com baixa visão, com surdocegueira e com outras deficiências associadas à deficiência visual, inclui ainda a oferta efetiva de profissionalização no itinerário formativo desses alunos, de modo que, ao concluírem o Ensino Fundamental, possam prosseguir os estudos, preparando-se para ingressarem no mundo do trabalho, por meio de profissões técnicas que se coadunem com sua formação geral.

Com a ampliação de nossas competências pela referida Portaria, além da preparação para o trabalho, do encaminhamento e do acompanhamento profissional que tradicionalmente o Instituto sempre realizou, fomos convocados a cumprir com o que determina o Art. 8º da Lei Brasileira de Inclusão, no que se refere à obrigatoriedade de oferta de profissionalização às pessoas com deficiência. Entretanto, o IBC é uma instituição de Educação Especial e, por isso, possui um alunado com necessidades bastante diferenciadas e, muito comumente, com outros comprometimentos da aprendizagem além daqueles relacionados à deficiência visual. Atualmente, dos 220 alunos atendidos no Ensino Pré-Escolar e no Ensino Fundamental, 47 alunos possuem múltipla deficiência e 26 alunos do segundo segmento possuem defasagens em seu desenvolvimento e/ou dificuldades de aprendizagem.

O Instituto atende ainda 348 alunos jovens e adultos que perderam ou estão perdendo a visão progressivamente, após a idade escolar. Neste grupo estão também aquelas pessoas que, mesmo com deficiência visual congênita, não tiveram acesso a nenhum programa de atendimento especializado. Muitos desses alunos adultos, não completaram a

escolarização formal ou não tiveram qualquer formação acadêmica. Do número total atendido, 104 alunos possuem somente Ensino Fundamental completo, 17 alunos não completaram e outros 17 alunos são analfabetos. Ainda do total de 348 alunos atendidos, 142 possuem o Ensino Médio completo, porém, nem sempre com uma capacitação profissional, e 8 alunos não completaram o Ensino Médio. Somente 55 possuem Ensino Superior e 5 possuem Pós-Graduação.

Considerando que esses alunos que perderam ou estão perdendo a visão na juventude ou na idade adulta precisam reaprender uma atividade profissional, ou mesmo aprenderem uma atividade muitas vezes bem diferente da que eles exerciam antes, porém compatível com a nova condição visual.

Considerando que, para a maioria dos alunos adultos, a possibilidade do retorno à escolarização, mesmo que tardia, garante-lhes sentido às suas vidas, de modo a seguirem em frente após o acometimento da deficiência.

Considerando ainda que a Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de:

I – Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; II – Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

III – Educação Profissional Tecnológica, de Graduação e Pós-Graduação;

Este documento propõe o Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos, de modo a oportunizar não somente uma habilitação técnica, mas também a elevação do nível de escolaridade desses alunos que procuram o IBC tardiamente, devido ao acometimento da deficiência visual e/ou a falta de oportunidade de estudarem anteriormente.

Em função de nossas especificidades institucionais, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado atendendo ao que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008; a Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão; a Resolução nº 6 de 20/09/12, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Lei nº 13.415/17, que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, bem como o Decreto nº 5.154/04 e o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, que define a sua aplicação. Assim, na medida do possível, o projeto tem como referência os procedimentos adotados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, no que diz respeito à elaboração e trâmite para fins de aprovação de oferta e de implantação, porém, sem se perder de vista o nosso público

alvo, cuja característica principal é a diversidade dentro da própria diversidade, demandando uma gama de necessidades específicas a serem observadas.

Em outros termos, buscamos oferecer educação profissional em consonância com os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que norteiam as práticas educacionais nas áreas da deficiência visual, da surdocegueira e da deficiência múltipla (com deficiência visual associada), assegurados pela Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão e definidos na proposta político-pedagógica do IBC. Desse modo, estão sendo consideradas todas as possibilidades de adaptação a que têm direito nosso alunado, sejam elas, curriculares, de acessibilidade, de temporalidade e de terminalidade, necessárias para que logremos os objetivos traçados neste PPC. O modo de efetivarmos tais medidas será a adoção do Plano de Ensino Individualizado - PEI, quando for necessário, desde que sejam respeitados os critérios e a carga horária mínima para tal, consoante ao que regulamenta o Art. 6º do Decreto nº 5.154/2004, bem como o Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Quando possível e se fizer necessário, o Plano de Ensino Individualizado – PEI será organizado em função das necessidades específicas do aluno, compondo seu itinerário formativo, que pode ser organizado em módulos, ciclos, blocos temáticos, projetos, alternância de estudos com trabalhos ou outras atividades, de modo a lhe garantir o desenvolvimento facilitado de competências cognitivas e profissionais, por meio da integração curricular, para que possam lograr o certificado de Técnico de Artesanato.

Para efeito de oferta do Curso proposto neste documento, estamos adotando uma visão biopsicossocial da deficiência, postura híbrida que reconhece a falta bem como o déficit acentuado da visão como características referenciais de uma demanda por outros arranjos e manejos que fogem daqueles mais comuns e padronizados sócio culturalmente. Consoante com esta visão, e como a área da deficiência visual encontra-se inserida em um campo de conhecimento interdisciplinar, está sendo adotada uma concepção funcional da cegueira, mais apropriada às Ciências Humanas/Sociais. Assim, considera-se cega a pessoa que necessita utilizar o sistema Braille ou recursos auditivos em substituição à leitura e à escrita em tinta e que necessita também de recursos extras para a locomoção em lugares não habituais, como bengala, ou um acompanhante, que pode ser outra pessoa ou um cão guia, ou ainda, recursos tecnológicos de percepção do espaço.

Além das disposições legais já citadas, o projeto foi elaborado com base nas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, com atenção às necessidades específicas do mercado regional, buscando alinhar o perfil de conclusão, os conhecimentos

básicos, os saberes e os princípios norteadores, que possibilitem à proposta curricular a combinação da profissionalização com a formação omnilateral dos sujeitos com deficiência visual, com vistas à inclusão e ao pleno exercício da cidadania. O trabalho está sendo compreendido, assim, em suas duas interfaces: como realização humana inerente ao ser, ou sentido ontológico, e como prática econômica, construído no percurso histórico e associado aos modos de produção. (CIAVATTA, 2005).

Portanto, resumidamente, estão sendo consideradas no projeto aqui apresentado as seguintes disposições legais:

- Lei 9.394/96, alterada pela Lei 11.741/2008.
- Decreto 5.154/2004
- Decreto 5.840/2006
- Lei 13.146/2015
- Lei 13.415/2017
- Parecer CNE 39/2004
- Lei 11.788 /2008
- Decreto 5.296/2004 com a redação dada pelo Decreto 9.404/2018.

3. CONTEXTO DO IBC

- DADOS

CNPJ	00.394.445/0272-12
Razão Social	Instituto Benjamin Constant
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Pasteur, 350-368, Urca
Cidade	Rio de Janeiro CEP: 22.290-240 UF: RJ
Telefone	55 21 3478 4442/4443
E-mail	ibc@ibc.gov.br
Site	www.ibc.gov.br

- SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO

O nascimento da Educação Especial na América Latina deu-se com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant, em 17 de setembro de 1854. A instituição surgiu do árduo desejo de um jovem cego, de apenas 16 anos, chamado

José Álvares de Azevedo, que em 1850, acabara de retornar do Institution Nationale des Jeunes Aveugles (Instituição Nacional dos Jovens Cegos) em Paris. O jovem havia passado seis anos sendo educado nas mais diversas áreas, aprendendo, inclusive, o Sistema Braille de leitura para pessoas cegas, criado pelo educador francês Louis Braille, em 1825.

Ao retornar para o Brasil, José Álvares de Azevedo empenhou-se em difundir o Braille e a lutar pela criação de uma escola nos mesmos moldes daquela em que havia estudado na França. Além de lecionar História no colégio do Barão de Tautphoeus no centro da capital do Império, ministrar palestras nas casas de famílias e nos salões da Corte, Azevedo escreveu artigos para os principais jornais da época, divulgando a possibilidade de as pessoas cegas estudarem por meio de seu próprio código de leitura. O próprio Azevedo passou a ensinar outros cegos a ler e escrever e, assim, tornou-se o pioneiro na introdução do Sistema Braille no Brasil e na América Latina, bem como o primeiro cego a exercer a função de professor no país (ALMEIDA, 2007).

Como professor de uma moça cega chamada Adélia Maria Sigaud, filha do Dr. José Francisco Xavier Sigaud, médico da Corte Imperial, Álvares de Azevedo conseguiu uma audiência com o Imperador Pedro II, e teve a oportunidade de mudar, definitivamente, a história da educação das pessoas cegas no Brasil. Na ocasião, Álvares de Azevedo fez uma demonstração do Sistema Braille e propôs a criação de uma escola semelhante à de Paris.

Desse modo, quatro anos após a autorização da escola, o Decreto Imperial nº 1428, de 12/09/1854 criou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, com instalação na Rua do Lazareto, nº 3, do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro, em 17/09/1854. José Álvares de Azevedo não pode participar do ato da inauguração, pois seis meses antes, aos 19 anos de idade, morrera vítima de um abscesso por congestão na perna esquerda.

Em 1864, o Instituto foi transferido para a Praça da Aclamação nº 17, o atual Campo de Santana. Com o advento da República, ocorreram mudanças administrativas e educacionais na escola, que passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, em 17 de maio de 1890, Instituto Nacional dos Cegos. Para atender à demanda crescente de alunos que vinham de todos os estados do Brasil, foi idealizada e construída a sede atual. O Decreto nº 1320 de 24/01/1891, finalmente, alterou o nome da escola para Instituto Benjamin Constant, em homenagem ao professor

Benjamin Constant Botelho de Magalhães, diretor da instituição por vinte anos e reconhecidamente um dos maiores responsáveis pela expansão de oportunidades de educação, de trabalho e de assistência aos cegos no Brasil (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). A mudança definitiva para o majestoso prédio de estilo neoclássico localizado na antiga Praia da Saudade, hoje Praia Vermelha, aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1891.

Em 1937 a instituição teve que ser fechada para obra de conclusão da segunda e última etapa do prédio, reabrindo as portas em 1944. Com espaço físico bem maior, em setembro de 1945, o IBC criou seu curso ginásial, que foi equiparado ao do Colégio Pedro II em junho de 1946. Desse modo, os alunos cegos que saíam do IBC eram realmente preparados para a vida e aptos ao prosseguimento dos estudos nas escolas secundárias e universidades da época.

Em seu primeiro Regulamento Interno provisório, criado pelo Decreto nº 1428, o então Imperial Instituto dos Meninos Cegos já previa em seus 43 artigos, o ensino de ofícios fabris, além da instrução primária, da educação moral e religiosa, do ensino da música e de alguns ramos da instrução secundária. Três meses depois, em 18 de dezembro de 1854, o Aviso nº 242 complementa o Regulamento Interno com 106 artigos para oferecer atendimento educacional aos onze alunos matriculados na época, sendo nove meninos e duas meninas.

O referido Regimento previa um curso de oito anos mais amplo, com a seguinte distribuição:

Nos três primeiros anos: leitura, escrita, cálculo até frações decimais, música e artes mecânicas adaptadas à idade e força dos meninos. Na leitura se compreende o ensino do catecismo. No quarto ano: gramática nacional, língua francesa, continuação de aritmética, princípios elementares de geografia, música e ofícios mecânicos. Do quinto ano em diante, além das matérias do ano antecedente, o ensino de geometria plana e retilínea; de história e geografia antiga, média e moderna; e leitura explicada dos evangelhos. No último ano: história e geografia nacional e aperfeiçoamento da música e dos trabalhos mecânicos para os quais maior aptidão tivessem mostrado os alunos. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007, P. 80).

A primeira organização curricular da instituição já revelava, assim, o compromisso em oferecer às pessoas cegas uma formação que lhes possibilitasse não só almejar prosseguimento nos estudos, mas também oportunidades de trabalho e de afirmação social, que até então lhes eram historicamente negados. Podemos dizer que esta foi a primeira organização curricular em território brasileiro com a finalidade de mudar a condição de dependência das pessoas cegas e de sujeição à boa vontade de outras pessoas e à caridade pública. Ou seja, tratava-se não somente da primeira iniciativa educacional,

mas de instrução e preparação para o trabalho que, de fato, considerou a possibilidade de as pessoas cegas exercerem cidadania. Atesta essa afirmação o relatório apresentado pelo então diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, o professor Benjamin Constant, em 22 de julho de 1873, no qual já destacava que treze concluintes dos cursos estavam exercendo diferentes profissões na sociedade, como professores, organistas, afinadores de piano, artesãos.

Em termos de educação coadunada à profissionalização, já sob o regime republicano, o Regulamento de 1890, com 272 artigos, também estabelecia que o Instituto Nacional dos Cegos deveria oferecer o ensino do maior número possível de artes, indústrias e ofícios fabris que estivessem ao alcance dos alunos cegos e que lhes fosse de reconhecida utilidade, bem como oficinas e casas de trabalho, onde eles pudessem encontrar ocupação e exercer suas diversas aptidões. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). Ao longo da primeira metade do século XX, muitos ex-alunos do Instituto Benjamin Constant voltaram para seus estados de origem e criaram entidades educacionais, de profissionalização e de apoio à pessoa cega. Em Pernambuco, um ex- aluno do IBC cria uma escola junto à Santa Casa de Misericórdia de Recife, que deu origem ao Instituto de Cegos de Pernambuco, hoje Instituto Antonio Pessoa de Queiroz. Em Belo Horizonte, um grupo de ex-alunos do IBC instalou a segunda escola oficial para cegos no Brasil, o Instituto São Rafael. No Rio de Janeiro destaca-se a Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, o maior centro industrial no fabrico de vassouras, escovas e espanadores do país. Em São Paulo, outro ex-aluno do IBC funda a Associação promotora de Instrução e Trabalho para Cegos. A entidade funciona como uma fábrica, com núcleos em Santos, Bauru e Piracicaba, na qual indivíduos cegos são remunerados pelas atividades produtivas que exercem. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). Pouco tempo depois, é inaugurado o Instituto de Cegos Padre Chico em São Paulo.

Em 1930, assume a direção do IBC um professor cego diplomado na Escola Remington do Rio de Janeiro e, assim, inicia-se o ensino da datilografia a cegos no Brasil, constituindo-se muito rapidamente como um recurso de integração dos indivíduos cegos nas escolas comuns e universidades. Mais tarde, a partir da década de 1950, a datilografia passa a ser disciplina obrigatória no IBC. Em 1932, já com 141 alunos, inicia-se no Instituto Benjamin Constant o ensino de massagem e de radiotelegrafia. E em 1936, a instituição passa a possuir oficialmente Ensino Profissional masculino, feminino e misto, assim dividido:

- Cursos masculinos: Tipografia e estereotipia Braille, encadernação, empalhação de móveis, afinação de pianos, estofaria, colchoaria, confecção de escovas,

vassouras e espanadores, confecção de artefatos de madeira, couro e vime, radiotelegrafia.

- Cursos femininos: Trabalhos de agulha e congêneres e economia doméstica.
- Cursos mistos: Datilografia e massoterapia.

Em 1945, o IBC oferecia os cursos de afinação de pianos, arte e difusão radiofônica, colchoaria e estofaria, datilografia, economia doméstica, encadernação, radiotelegrafia, tamancaria, trabalhos manuais, transcrição e revisão Braille, vassouraria, vimaria, além do Curso de Massagem, que é reconhecido oficialmente em 1952, e seus certificados registrados pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia.

Entre os anos de 1958 e 1960, instituiu-se no IBC uma comissão responsável pela Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficitários Visuais (CNERDV), que dentre suas diversas realizações, instalou uma fábrica-piloto de colchões e similares na instituição, funcionando como oficina protegida em regime de oito horas diárias até a década de 80. A obrigatoriedade do ensino profissionalizante com a Lei 5692/71 faz com que o IBC seja reestruturado e tenha uma Seção de Atividades Profissionalizantes. Em 1979, o CENESP – Centro Nacional de Educação Especial, órgão do MEC ao qual o Instituto Benjamin Constant permanece vinculado de 1973 até 1986, cria um Programa de Bolsas de Trabalho para Excepcionais. O projeto previa uma comissão com a função de treinar e encaminhar pessoas com deficiência visual ao mercado de trabalho nas atividades de massagem, revelação em câmara escura e fisioterapia.

Em 1997, a formação profissional no IBC limitava-se ao tradicional curso de massagem e oficinas de trabalhos manuais, artesanato, cerâmica, que funcionavam como atividades mais voltadas à reabilitação de adultos com deficiência visual adquirida tardiamente. Os cursos que anteriormente eram oferecidos foram esvaziados pelo fenômeno da industrialização em massa no Brasil, que causou a extinção da produção manufaturada. A população trabalhadora de cegos de nosso país perdia uma fatia significativa do mercado de trabalho. Não por isso, o Instituto Benjamin Constant deixou de ter como preocupação a formação profissional e a preparação para o trabalho dos indivíduos com cegueira e baixa visão, promovendo, inclusive, o I Seminário Empresariado, Trabalho e Deficiência na Era da Globalização, de 12 a 14 de junho de 1997, junto a outras entidades de e para pessoas com deficiência.

Podemos dizer que, ao longo dos anos, houve uma diminuição na oferta de cursos de formação profissional para as pessoas com deficiência visual, uma vez que a instituição teve

seus objetivos redirecionados e redimensionados em função das políticas nacionais de diferentes tempos, tanto para a educação profissional como para o atendimento educacional a estas pessoas. Por outro lado, o Instituto incrementou as ações voltadas à formação docente, dando suporte às instituições de todo o país. Participou, por exemplo, do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – TecNep, oferecendo Curso de Capacitação na área da deficiência visual para professores do Ensino Médio da Rede Federal Tecnológica com carga horária de 160 horas. Ao longo dos anos, o IBC seguiu ofertando cursos junto às Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, aos Centros de Apoio Pedagógicos e Núcleos de Apoio Pedagógicos e Produção Braille. E, mais recentemente, no ano de 2016, o Instituto integrou-se ao PROGRAMA CAPACITA BRASIL, que levou aos Institutos Federais de quatro localidades (São Luís - MA, Natal – RN, DF – Brasília, Rio de Janeiro – RJ e Rio Branco - AC) a Jornada Nacional de Capacitação, composta por palestras e oficinas com temas da área da deficiência visual. Esta ação tem o objetivo de ampliar a oferta de formação continuada na área educacional, visando subsidiar a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Ministério da Educação (MEC). As Jornadas tiveram como público alvo professores e profissionais do Sistema Educacional e acadêmicos da área da Educação. Foram capacitados docentes e servidores dos IFs, de Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs), de Centros de Apoio Pedagógicos (CAPs), das redes municipal e estadual.

Atualmente, o IBC continua ofertando Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar, Ensino Fundamental e, desde 2013, Curso Técnico em Massoterapia, nas modalidades concomitante e subsequente, em convênio com o Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. Também oferece cursos de Pós-Graduação lato sensu na área da deficiência da visão, alguns deles realizados em parceria com outras instituições, para capacitação de profissionais de diversas áreas, e assessora as escolas de Educação Básica dos municípios e estados, e de outras instituições que o procuram em busca de orientação na área.

Além disso, o IBC possui um programa de residência médica na área da oftalmologia e realiza consultas oftalmológicas à população, mantém um serviço de reabilitação para pessoas que perderam a visão após a idade escolar, desenvolve estudos e pesquisas, inclusive, em convênios com universidades, produz e distribui material especializado, audiolivros, livros adaptados e impressos em Braille. Desde 1942, produz em Braille a

Revista Brasileira para Cegos - RBC, e possui um periódico acadêmico, a revista Benjamin Constant, com Qualis B1 em Ensino, no último triênio de avaliação da Capes.

Além da oferta de Educação Profissional propiciada pela última mudança regimental, a Portaria MEC nº 310/2018 dá ao IBC a competência de oferecer cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu, e manteve ainda como responsabilidade do IBC a preparação para o trabalho, o encaminhamento e o acompanhamento profissional, visando possibilitar às pessoas com deficiência visual a inclusão e o pleno exercício da cidadania. Cria-se, assim, não somente a ampliação de suas ações, mas a necessidade de um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação da instituição, bem como das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão, ou seja, da própria política de educação do IBC.

- **MISSÃO INSTITUCIONAL**

Educar, reabilitar e profissionalizar a pessoa com deficiência visual em âmbito nacional, buscando dar condições para um efetivo, pleno e igualitário exercício da cidadania.

- **VALORES E PRINCÍPIOS**

Durante o exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o Instituto Benjamin Constant tem como referência os seguintes princípios norteando suas diversas ações e projetos:

- a) Ética: respeito aos valores e princípios que fundamentam as estruturas e relações constitutivas de toda a sociedade. Este princípio norteia todas as ações institucionais.
- b) Desenvolvimento humano: detecção das potencialidades individuais e coletivas.
- c) Compromisso com a inclusão: criação e implementação de projetos e ações que garantam a inserção efetiva e o exercício da cidadania à pessoa com deficiência na sociedade.
- d) Otimização de desempenho: busca pela maximização das possibilidades reais das pessoas.
- e) Inovação: procura constante de conhecimentos, saberes e instrumentos que levem os diversos contextos institucionais a se manterem atualizados no mundo em permanente mudança.
- f) Qualidade e Excelência: promoção da melhoria contínua dos serviços prestados.
- g) Autonomia: preservação e respeito às iniciativas individuais.

h) Transparência: disponibilização de mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade.

i) Respeito: aos estudantes, aos servidores, às famílias dos estudantes, às instituições parceiras e a toda a comunidade “flutuante” que atua como elemento de suporte aos nossos serviços e atendimentos.

j) Compromisso social: participação em ações que fortaleçam o papel da instituição como agente minimizador das desigualdades sociais.

- FINALIDADES

O Instituto Benjamin Constant busca educar e reeducar com qualidade a pessoa com deficiência visual, colocando-a frente ao momento histórico vivido, ajustando-a à ordem social, educacional e profissional vigentes, com responsabilidade social, marca de sua trajetória desde 1854, por meio de sua inclusão no processo educativo e cultural, bem como no mundo do trabalho, tendo como finalidade máxima a melhoria da qualidade de vida, o respeito da sociedade, o crédito, enfim, a conquista da cidadania.

- OBJETIVOS

I - subsidiar a formulação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, quanto à temática da deficiência visual;

II - promover a ascensão intelectual, social e humana da pessoa com deficiência visual, mediante sua competência como órgão de pesquisa e educação, visando garantir o atendimento educacional e reabilitacional;

III - ofertar Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica e Tecnológica às pessoas com deficiência visual;

IV - promover e realizar cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, extensão e aperfeiçoamento, na temática da deficiência visual;

V - promover, realizar e divulgar estudos e pesquisas nos campos pedagógico, psicossocial, de saúde, e de inclusão das pessoas com deficiência visual;

VI - promover programas de divulgação e intercâmbio de experiências, conhecimentos e inovações tecnológicas, na área da deficiência visual;

VII - desenvolver, produzir e distribuir material especializado;

VIII - produzir e distribuir impressos em Braille e no formato para baixa visão;

IX - promover o desenvolvimento pedagógico por meio de pesquisas, cursos e publicações na temática da deficiência visual;

X - desenvolver programas de reabilitação, pesquisas de mercado de trabalho e de promoção de encaminhamento profissional, visando possibilitar, às pessoas com deficiência visual, o pleno exercício da cidadania; e

XI - atuar de forma permanente junto à sociedade, através dos meios de comunicação de massa e de outros recursos, visando o resgate da imagem social das pessoas com deficiência visual.

4. JUSTIFICATIVA

O Instituto Benjamin Constant (IBC) já desenvolve atividades de criação artística em cerâmica, estamperia e escultura com os educandos matriculados na Divisão de Reabilitação, Preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional (DRT), bem com os educandos matriculados no Ensino Fundamental no Departamento de Educação (DED), visando o aprofundamento da linguagem das artes visuais¹ de forma contextualizada tanto no campo educacional quanto para atender a demanda social do mercado de trabalho por meio da Economia Criativa².

Desse modo, “Utilizar a expressão criatividade no trabalho pedagógico representa uma abordagem inovadora; contribui para a explicitação de questões contextuais e permite um estudo que evidencie a relação entre o individual e o social” (ANACHE; FERNANDES, p. 50, 2015).

O Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, contempla a Resolução CNE Nº 6/2012 que, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, em seu artigo 4º, parágrafo único, prevê que “a Educação de

Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores”.

Por outro lado, a Lei 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão), em seu artigo 28º, inciso I, e inciso XII determina que:

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades (...) acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

A Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, garante que os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação

¹ "As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance)" (BRASIL, 1997, p.45).

² "A Economia Criativa é o resultado de dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica" (BRASIL, p. 12, 2013-2014).

profissional para o trabalho sejam oferecidos, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos e não necessariamente aos correspondentes níveis de escolaridade, permitindo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social dos trabalhadores.

Diante deste contexto, o Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, no âmbito do IBC, visa atender a demanda de educandos jovens ou adultos cegos, com baixa visão ou alunos surdocegos, que concluíram o Ensino Fundamental.

O curso em questão possibilitará a certificação intermediária, de modo a atender as especificidades individuais dos educandos permitindo-lhes novas perspectivas profissionais.

Importa ressaltar que o artesanato não é somente a aquisição de um determinado conhecimento em profundidade, associado ao desenvolvimento de uma habilidade específica, mas, sobretudo, o diálogo indissociável e permanente entre o fazer e o pensar (SENNETT, 2009). Portanto, as práticas artesanais ultrapassam as ideias de mera alternativa para repensar o trabalho na contemporaneidade (*idem*).

Distante, portanto, do romantismo ingênuo de acreditar ser possível direcionar o artesanato enquanto principal forma de organização da produção no modo capitalista, não se pode desconsiderar que, ainda neste contexto, esta atividade fruto do trabalho humano criativo carrega em si o potencial de vivenciar diferentes experiências sensíveis com a arte e com a materialidade, passível de compartilhamentos de memórias, culturas e identidades.

Ao longo do tempo, as práticas artesanais empregam técnicas específicas passadas de geração em geração. Walter Benjamin (1985) considera o conceito de técnica uma análise material dialética para a superação do contraste entre forma e conteúdo, auxiliando a definir corretamente a relação entre tendência e qualidade. Benjamin (*idem*) destaca ainda que atividades como a narrativa envolvem a esfera da autenticidade de modo geral, escapando a reprodutibilidade técnica. Portanto, o artesanato como experiência abarca também o potencial de superação do trabalho alienado, posto que a especificidade de sua própria natureza possa vir a escapar da divisão social do trabalho.

Com efeito, no âmbito da educação escolar, o artesanato compreende possibilidades para o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas por meio do princípio educativo do trabalho livre e associado, dinamizado pelo acesso aos conhecimentos técnicos, científicos, sensíveis, bem como à socialização da economia e das riquezas produzidas coletivamente. Contribuindo, como analisado por Antonio Gramsci (1999), para que a classe trabalhadora

elabore, ainda que no interior do sistema existente, sua própria identidade e representações que possam vir a conduzir à superação da discrepância entre o fazer e o saber.

- **4.1 CONCEPÇÃO DO CURSO**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de junho de 2008, o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design abrange desde as tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, articuladas às diferentes propostas comunicativas aplicadas, até a criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

A organização curricular dos cursos contempla ainda os conhecimentos relacionados à:

- Leitura e produção de textos técnicos;
- Raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing;
- Tecnologias de comunicação e informação;
- Desenvolvimento interpessoal;
- Legislação e políticas públicas;
- Normas técnicas; saúde e segurança no trabalho;
- Gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental;
- Qualidade de vida;
- Ética profissional.

Para tanto, o Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos com habilitações em Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão em Serigrafia abarcará as conexões inacabadas com o outro e consigo mesmo, seja no campo do respeito e do reconhecimento, tanto quanto no campo das diferenças. Passando, pois, por um processo de produção artística relacionada sobremaneira à percepção corpórea para que as criações – no fazer, no contextualizar ou no fruir – sejam significativas. Afinal, estamos corporalmente inseridos no mundo, ou seja, nossas relações com o outro, com a cultura, com a arte e com a natureza são mediadas primordialmente pelo corpo (MERLEAU-PONTY, 2006).

Uma vez que os educandos deste curso trazem consigo singularidades específicas, para além das questões da deficiência visual, tais como a etnia, a história de vida, a ética, a percepção estética, a visão de cultura e arte, entre outros. Assim, a experiência estética no decorrer de sua formação politécnica envolverá uma relação orgânica simultânea entre o fazer artístico, a reflexão e a fruição. Elementos que abrangem sobremaneira à percepção corpórea relacionada às subjetividades, às vivências cotidianas e aos conhecimentos profissionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

- 5.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar e contribuir para a formação politécnica da pessoa com deficiência visual, na modalidade Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos, com competência técnica e artística, bem como com ética e responsabilidade social, considerando as seguintes habilitações: Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão em Serigrafia.

- 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar em ateliê desenvolvendo pesquisas com projetos criativos.
- Desenvolver trabalhos artesanais e de design atentando para as questões de propriedade intelectual.
- Experimentar uma variedade de materiais, suportes e espaços, criando formas artísticas que valorizem a articulação entre o fazer e o conhecer com a sensibilidade, a imaginação, a investigação, a curiosidade e a reflexão.
- Aprender e aprimorar habilidades técnicas em cerâmica, escultura ou serigrafia, estudando o embasamento teórico das respectivas técnicas.
- Desenvolver projetos com poética individual, considerando vivências, memórias e estudos.
- Articular as conexões entre forma e conteúdo na produção e suas inter-relações com a arte e o design.
- Refletir e analisar as relações entre os fatores histórico-sociais às questões do artesanato e do design.
- Desenvolver habilidades empreendedoras em espaços analógicos e digitais.
- Compreender os princípios conceituais e/ou organizadores dos componentes curriculares do Ensino Médio, associando-os e aplicando-os às questões profissionais.
- Conhecer diferentes produções artesanais, bem como os materiais, os elementos expressivos, as informações e os princípios que regem suas combinações.
- Apreciar produções artesanais, decodificando as diversidades, qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano e em diferentes épocas e culturas.
- Atuar nos espaços de trabalho e estudo de forma solidária e colaborativa, buscando troca de ideias e com respeito às diversidades.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental e passar por processo seletivo que contará com entrevista e avaliação oftalmológica, conforme edital.

As informações relativas aos critérios de seleção, classificação, oferta de vagas e regime de matrícula serão estabelecidas em edital normalizado e divulgado pelo Departamento de Educação. A oferta do número de vagas observará a análise e a avaliação permanente da demanda e dos arranjos produtivos e econômicos locais. Não será definida idade mínima ou máxima para acesso ao curso.

O aluno também poderá ingressar no Curso Técnico em Artesanato por meio de transferência entre instituições que tenham o mesmo curso. Ele deverá ser considerado apto na avaliação oftalmológica para ingressar no Instituto Benjamin Constant.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso do Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos com habilitações em Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão em Serigrafia deverá atuar com soluções criativas a partir dos princípios do design de experiências a fim de promover vivências significativas em seu exercício profissional.

- 7.1 Possibilidades de Atuação no Mundo do Trabalho e Continuidade de Estudos

A possibilidade de atuação do técnico em artesanato deverá considerar as diversas formas de atuação profissional, como por exemplo, participação em feiras, eventos artísticos, exposição em galerias, negociações no atacado e no varejo, organização em cooperativas, coworking, coletivos de arte, e profissional autônomo e microempreendedor individual.

A continuidade de estudos deste profissional contempla ainda as áreas de arte, arte-educação e design.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos obedece à proposta curricular disposta no Decreto 5.154/04, bem como no Decreto 6.302, de 12 de dezembro de 2007.

A organização curricular do presente curso envolve um núcleo comum e outro núcleo profissionalizante específico de acordo com as habilitações em Artesão Ceramista, Artesão Escultor e Artesão Serigrafista.

Cabe destacar que, no decorrer do curso, o currículo aborda conteúdos teóricos e práticos em todas as disciplinas. Entende-se, portanto, que esta integração curricular é de suma importância para oferecer ao educando ferramentas para desenvolver produções com pesquisa criativa. Outro componente da organização curricular necessário à formação profissional será a disciplina que incluirá o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo identificadas como Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso; Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso e Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso.

8

.1 Base Nacional Comum Curricular

- **Língua Portuguesa, Literatura e Redação:** Morfossintaxe e semântica; leitura e produção textual; texto e textualidade; gêneros textuais; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura Popular.
- **Língua Estrangeira Moderna - Inglês:** Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área de artes e artesanato; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais
- **Artes:** Apresentação da arte e suas linguagens; arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano; reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais; problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo;

análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação; contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas; manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

- **Educação Física:** Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização. Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas. Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas. Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício. Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Temas transversais.
- **Matemática:** Classificação dos conjuntos numéricos; Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais; Resolução de equações do primeiro grau; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Plano cartesiano e o sistema de coordenadas; Resolução de equações do segundo grau; Introdução ao conceito de função; Funções polinomiais de 1º e 2º grau; Potenciação e radiciação de números reais; Funções exponenciais; conceito e propriedade dos logaritmos; Funções logarítmicas; Instrumentos para desenho (Régua, lápis, compasso, transferidor e esquadro) e o manuseio destes; Conceitos geométricos (ponto, reta e plano); Semirreta e segmento de reta; Posições relativas de duas retas (concorrentes: perpendiculares ou inclinadas, paralelas, colineares); Ângulos: conceituação, tipos de ângulos, construção de ângulos com transferidor; Bissetriz de um ângulo; Construção de ângulos com compasso (30°, 45°, 60°, 90°); Mediatriz de um segmento; Ponto médio de um segmento; Simetria axial e central; Sequências numéricas; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos; Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações; Probabilidade simples; Noções de estatística; Polígonos, polígonos regulares; Número de diagonais; Triângulos, classificação, condição de existência; Cevianas; Circunferências, posições relativas entre (ponto e circunferência, reta e circunferência, duas circunferências); Ângulos inscritos em uma circunferência; Tangência. Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos; Condições de existência de triângulos; soma dos ângulos internos de um triângulo; Estudo e classificação dos quadriláteros; Polígonos regulares; Congruência de triângulos; Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; Teorema de Tales; Semelhança de figuras planas; Semelhança de triângulos; Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema

de Pitágoras; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta; Circunferência e círculo; Áreas de figuras planas; Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes; Corpos redondos.

- **Biologia:** O que é Biologia. Características dos seres vivos. Organização celular, funções dos componentes celulares e tipos de divisão celular. Diversidade biológica (classificação e grupos de seres vivos). Diversidade de vegetais e animais. Noções gerais de Anatomia e Fisiologia Humana. Fundamentos básicos de Genética e Evolução. Ecologia (fundamentos, ecossistemas, impactos ambientais). Temas transversais: Biotecnologia, ética na ciência, alimentação e saúde, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença. Biologia integrada/aplicada a pesquisa e formação profissional.
- **Física:** Estudo dos movimentos e das suas interações. Grandezas vetoriais. As Leis de Newton. Quantidade de movimento. Impulso. Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático. Movimento circular. Gravitação universal. Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos. Luz e cor. O som e suas características. Ondas eletromagnéticas. Eletricidade e magnetismo. Conceitos básicos de geradores e motores elétricos. Elementos básicos de circuitos elétricos.
- **Química:** Estrutura atômica. Classificação periódica. Materiais e suas propriedades. Interações atômicas e moleculares. Funções inorgânicas. Reações químicas inorgânicas. Conceitos básicos de Química Orgânica. Cálculos químicos. Introdução ao estudo de Soluções, Termoquímica e Eletroquímica. A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais.
- **História:** O Imperialismo; A Primeira Guerra Mundial. O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência. A Revolução Russa e a formação da URSS. A Primeira República e o Modernismo no Brasil. O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. A Guerra Fria. Os movimentos de libertação na Ásia e na África. Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile. A República Democrática (1945-64). Do Pós-64 à Abertura. A Nova Ordem Mundial.
- **Geografia:** Introdução a Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.
- **Filosofia:** Introdução à Filosofia: o que é Filosofia? Origem da Filosofia. A passagem do pensamento mítico para o filosófico. Principais períodos da História da Filosofia. Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos. A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos. Democracia e cidadania. A consciência moral: O que é moral? Valores morais. Responsabilidade moral. Liberdade e determinismo. Moral e ética. Moral e história. O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento? Conhecimento

filosófico x conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Arte como conhecimento. Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Filosofia integrada/aplicada à formação profissional. Temas transversais.

- **Sociologia:** Introdução à Sociologia: O que é Sociologia. Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história; o processo de socialização; as relações entre os indivíduos e a sociedade; o trabalho nas diferentes sociedades; Da manufatura à industrialização; o trabalho na sociedade moderna; a questão do trabalho no Brasil; a estrutura e estratificação social; a sociedade capitalista e as classes sociais; as desigualdades sociais no Brasil. Sociologia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais.

8.2

Itinerário de Formação Técnica e Profissional

- **História e Teorias Estéticas da Arte:** Análises e reflexões dos movimentos artísticos desde a arte ancestral até a modernidade. Estudos sobre a estética: sua natureza e seus objetos; conceitos estéticos ao longo do tempo; concepções sobre poética e significados da arte; definições sobre a obra de arte, sua produção e recepção
- **Pintura e Teoria da Cor:** Técnicas básicas de pinturas e texturas; preparação de superfícies e suportes; tipos de tintas; combinação e harmonia cromáticas; aspectos históricos e fisiológicos das cores; produção prática criativa utilizando texturas associadas às cores; noções de teoria da cor e sua aplicabilidade em objetos de design, decoração e na estamparia; composição plástica utilizando cores com texturas perceptíveis aos sentidos remanescentes da pessoa com deficiência visual; pesquisa e experimentação de materiais e estudo das possibilidades de aplicação de texturas associadas às cores em diferentes tipos de suportes.
- **Artesanato, Materiais e Tecnologia:** Noções sobre acessibilidade estética; conceitos sobre as interseções entre arte, técnica e tecnologias; diferentes plataformas de narrativas digitais; mecanismos de recepção e interação da arte na Internet.
- **Desenho Artístico:** Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas na linguagem do desenho, como método construtivo para concretizar ideias; estudos de composição com linhas, releituras e interpretação de formas; técnicas e procedimentos da criação com a linguagem do desenho; desenho com observação háptica e representação expressiva.
- **Artesanato e Territorialidade:** Intersecções entre o local e o global; diálogos entre o artesanato e o design; diferenças entre produtos manufaturados e produtos industriais.
- **Noções de Segurança do trabalho:** Noções sobre regras de segurança do trabalho.
- **Criação da Forma** Estudos sobre teoria da percepção da forma; leis de composição e proporções harmônicas; Gestalt.
- **Identidade, Cultura e memória:** Pós-Colonialismo; cultura erudita, popular e de massas; artista etnográfico; memória e patrimônio; memória e etnicidade; memória e narrativas.

- **Laboratório de Criação I:** Projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas; estudos de pesquisa autônoma; pesquisa de procedimentos alternativos; pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos; pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.
- **Laboratório de Criação II:** Projetos experimentais com orientação do docente; desenvolvimento de pesquisa estilística.
- **Artesanato e Sustentabilidade:** Economia criativa e sustentável; estudos sobre o contexto cultural e econômico dos produtos artesanais e de design; formação de público consumidor consciente da questão da sustentabilidade e da economia solidária; práticas operacionais na comercialização de produtos artesanais.
- **Pós-Produção:** Estudos sobre as leis de: propriedade intelectual, produção de projetos, editais, políticas culturais e instituições de fomento; projetos e montagens de exposições; espaços de exposição; apresentação de trabalhos; tratamento para apresentação; mediação em espaços de recepção; técnicas de apresentação de projeto e portfólio.
- **Modelagem e Design em Cerâmica** Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais; estudos de ornatos; processos de confecção de cama; modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.
- **Cerâmica I:** Introdução às técnicas e aos processos de execução e queima de peças em cerâmica; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnicas; estudos sobre a decoração e usos de engobes e esmaltes em cerâmica; intersecções entre as técnicas artesanais em cerâmica e o universo da arte; ferramentas de uso e procedimentos de segurança.
- **Cerâmica II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I:** Criação da forma em cerâmica e sua relação com o espaço; relevos e relações espaciais; estudos de acuidade tátil e a percepção das qualidades de espaço; diversas espessuras e qualidades de material; ferramentas de uso; procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação; danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção; diferentes tipos de degradação e sujidades; cuidados com a luminosidade; estudos sobre restauração e linhas de trabalho.
- **Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso:** Estudos expressivos da queima; processos de aprendizagem com torno elétrico; desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso.
- **Modelagem e Design em Escultura:** Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais; estudos de ornatos; processos de confecção de cama; modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de

elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

- **Escultura I:** Introdução à linguagem da escultura; formas volumétricas; construção através da articulação de planos, superfícies côncavas e convexas, tratamentos de superfícies com texturas; conceitos dos elementos plásticos (argila, plastilina, cerâmica fria, clay); uso de armação, cruzetas e estilização.
- **Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultóricas:** Composição aplicada à forma tridimensional; técnicas de vazar a gesso: forma perdida, restauração; objetos tridimensionais em papel, papelão, cimento; criação da forma em vultos: sólidos geométricos, objetos de design; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnica; ferramentas de uso; procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação; danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção; diferentes tipos de degradação e sujidades; cuidados com a luminosidade; estudos sobre restauração e linhas de trabalho.
- **Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso:** Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso.
- **Artesanato e Design em Serigrafia:** Introdução sobre a história do artesanato; apresentação do Movimento *Arts and Crafts*; estudos sobre a Escola de Bauhaus; convergências e divergências entre artesanato e design; percepção estética de objetos produzidos manualmente e industrializados a partir do contato com essas produções em lojas e mostras de decoração e design e feiras de artesanato.
- **Serigrafia I:** Introdução às técnicas da impressão manual no contexto da história da arte; teoria e prática sobre processos de impressão manual (xilogravura, tipografia manual, *stencil* e carimbo); matriz com material alternativo.
- **Serigrafia II:** Noções da história da estamperia em tecido; introdução aos materiais têxteis; construção e criação autoral de estampas; criação de matrizes para estamperia com matriz pronta e de criação própria; teorias da composição plástica aplicada à estamperia; técnicas de estamperia e tingimento artesanal; estudos das técnicas do *batik*, *tie-dye* e a serigrafia artística; pesquisa de processos manuais e do material corante específico para cada material têxtil; desenvolvimento de ideias para estamparias exclusivas.
- **Serigrafia III / Trabalho de Conclusão de Curso:** Apresentação da técnica de serigrafia e seus aspectos conceituais, históricos e expressivos; processos de gravação de matriz; a serigrafia na *Pop Art* e os principais artistas; projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso

.3 Componentes Curriculares Optativos

- **Braille:** Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes. Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.
- **Informática Aplicada à Deficiência Visual:** Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste); visão geral do sistema computacional Dosvox; leitor de telas NVDA; edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA; magnificadores de tela; conversão de texto em voz; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).
- **Aplicativos para dispositivos móveis:** Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao leitor de telas nativo; configuração do smartphone; aplicativos com uso da câmera; aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos.

9. METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

O posicionamento teórico-metodológico do curso coaduna com os pressupostos da Arte- Educação na contemporaneidade implicando-a como cognição, isto é, a reflexão crítica e a compreensão histórica, social e cultural da arte nas mais diversificadas formações humanas. Essa proposta sistematizada por Ana Mae Barbosa – Abordagem Triangular – favorece abordagens contextualistas, instrumentalistas, de fronteiras híbridas e transdisciplinares para o estudo das linguagens da arte. Dito de outro modo, a Abordagem Triangular implica a reflexão crítica e a compreensão histórica, sociocultural da arte nas sociedades, e a elaboração artística. Portanto, três elementos são indispensáveis ao ensino-aprendizagem da arte: o fazer artístico, a reflexão sobre esse fazer, a fruição e a contextualização das manifestações artísticas no tempo e no espaço (BARBOSA, 2005; 1998; 1994).

Portanto, as metodologias e práticas pedagógicas previstas para o Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos contemplam:

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

Cabe dizer ainda que, devido às especificidades da unidade curricular, o número de vagas poderá ser alterado, visando contemplar a flexibilização do planejamento pedagógico em conformidade com o desenvolvimento do educando.

- **9.1 ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS**

Considerando o Art. 26º da Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO) que prevê, nos parágrafos 4º e 5º,

“§ 4º A carga horária mínima para a especialização profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional prevista no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 5º Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária, o plano de curso técnico, ofertado na modalidade presencial, pode prever carga horária na modalidade a distância, até o limite indicado no CNCT, ou em outro instrumento que venha a substituí-lo, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.”

As estratégias para o desenvolvimento das atividades não presenciais do Curso Técnico em Artesanato ocorrerão conforme as instruções normativas institucionais em vigência no IBC.

As atividades não presenciais serão realizadas para auxiliar no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, utilizando para isso recursos disponíveis em ambientes

virtuais síncronos e assíncronos, tais como fóruns de discussão, troca de mensagens, disponibilização de conteúdo (textual, vídeo e áudio), envio e recebimento de tarefas, dentre outros. Poderão também ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para garantir um controle eficaz do processo didático-pedagógico.

- 9.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO

A educação em arte no âmbito do Instituto Benjamin Constant é questão imprescindível tanto como direito quanto possibilidade concreta para a pessoa com deficiência visual de acesso aos bens simbólicos e culturais universais e/ou locais, e, sobretudo, às perspectivas das dimensões poéticas e criativas para a transformação da realidade circundante.

Em síntese, “aprender arte envolve (...) fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas” (BRASIL, 1997, p.15).

No contexto específico da linguagem das artes visuais³, o IBC já oferece a Oficina de Cerâmica e de Artes Visuais para os educandos matriculados na Divisão de Reabilitação, Preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional (DRT), bem como a disciplina de Artes Visuais para os educandos matriculados no Ensino Fundamental no Departamento de Educação (DED), contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento de arcabouço desta linguagem, bem como de processos criativos das pessoas com deficiência visual, a fim de que possam prosseguir seus estudos nas áreas de artes visuais, artesanato e design e empreendedorismo criativo.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (BRASIL, 1997, p. 45).

Assim, os educandos desta Instituição já têm um repertório de participação em projetos pedagógicos que envolvem práticas artísticas, produção criativa de artes e artesanato de forma individual e coletiva, compreendendo a importância do trabalho colaborativo sendo este

³ “As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance)” (BRASIL, 1997, p.45)

requisito indispensável para empreender de forma criativa na contemporaneidade sem prejuízo dos conteúdos inerentes ao conhecimento de arte.



Imagens 1, 2 e 3: Alunos em Oficina de Xilogravura



Imagem 4: Alunos em Oficina de Estamparia



Imagem 5: Aluna em Oficina de Cerâmica



Imagens 6 e 7: Alunos em Oficina de Escultura



Imagem 8: Aluno em fruição estética háptica

10. MATRIZ CURRICULAR

O Currículo do Curso Técnico em Artesanato é constituído de 34 componentes curriculares, que perfazem um total de 3640 horas, acrescidas de 80 horas destinadas ao TCC.

A integralização curricular deverá ser concedida a partir da conclusão com aproveitamento de todas as atividades curriculares previstas na matriz curricular. O prazo máximo para integralização do Curso Técnico em Artesanato oferecido pelo IBC será de 05 (cinco) anos.

A matriz curricular está distribuída em três anos consecutivos, conforme os quadros que se seguem. A descrição de cada componente encontra-se no Apêndice A deste PPC.

0.1 Matriz Curricular 1º ano

Componentes Curriculares Obrigatórias		1º ano	
		Aulas p/ semana	Carga Horária Anual em horas
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	3	120
	Arte	2	80
Matemática e suas tecnologias	Matemática	3	120
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia	2	80
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80
	Geografia	2	80
Formação Técnica e Profissional	História e Teorias Estéticas da Arte	2	80
	Pintura e Teoria da Cor	2	80
	Artesanato, Materiais e Tecnologias	2	80
	Desenho Artístico	2	80
	Habilitação: Cerâmica		
	Modelagem e Design em Cerâmica	2	80
	Ateliê de Cerâmica I	4	160
	Habilitação: Escultura		
	Modelagem e Design em Escultura	2	80
	Ateliê de Escultura I	4	160
	Habilitação: Serigrafia		
	Artesanato e Design em Serigrafia	2	80
	Ateliê de Serigrafia I	4	160
Componentes Optativas *	Braille	1	40
	Informática Aplicada à Deficiência visual	1	40
	Aplicativos para dispositivos móveis	1	40
Total de Carga Horária Anual em Horas	1200	Total de Carga Horária Anual em Horas mais as Componentes Optativas	1280

* As Componentes Optativas serão oferecidas semestralmente e cursadas a partir da orientação do professor da Habilitação escolhida.

1

0.2 Matriz Curricular 2º ano

Componentes Curriculares Obrigatórias		2º ano	
		Aulas p/ semana	Carga Horária Anual em horas
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	3	120
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2	80
	Educação Física	2	80
Matemática e suas tecnologias	Matemática	3	120
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química	2	80
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80
	Geografia	2	80
Formação Técnica e Profissional	Artesanato e Territorialidade	2	80
	Noções de Segurança do Trabalho	2	80
	Criação e Forma	2	80
	Laboratório de Criação I	2	80
	Habilitação: Cerâmica		
	Ateliê de Cerâmica II	4	160
	Habilitação: Escultura		
	Ateliê de Escultura II	4	160
	Habilitação: Serigrafia		

	Ateliê de Serigrafia II	4	160
Componentes Optativas *	Braille	1	40
	Informática Aplicada à Deficiência visual	1	40
	Aplicativos para dispositivos móveis	1	40
Total de Carga Horária Anual em Horas	1120	Total de Carga Horária Anual em Horas mais as Componentes Optativas	1240

1

0.3 Matriz Curricular 3º ano

Componentes Curriculares Obrigatórias	3º ano		
	Aulas p/ semana	Carga Horária Anual em horas	
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	3	120
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2	80
Matemática e suas tecnologias	Matemática	3	120
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Física	2	80
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	1	40
	Sociologia	1	40
	Artesanato e Sustentabilidade	2	80
	Identidade, Cultura e Memória	2	80

Formação Técnica e Profissional	Pós-produção	2	80
	Laboratório de Criação II	2	80
	TCC - Criação de um Produto ou Portfólio	2	80
	Habilitação: Cerâmica		
	Ateliê de Cerâmica III	4	160
	Habilitação: Escultura		
	Ateliê de Escultura III	4	160
	Habilitação: Serigrafia		
	Ateliê de Serigrafia III	4	160
Componentes Optativas *	Braille	1	40
	Informática Aplicada à Deficiência visual	1	40
	Aplicativos para dispositivos móveis	1	40
Total de Carga Horária Anual em Horas	1040	Total de Carga Horária Anual em Horas mais as Componentes Optativas	1160

1

0.4 Matriz Curricular completa

MATRIZ CURRICULAR					
Unidade: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT		MUNICÍPIO: Rio de Janeiro			
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design					
Curso: Curso Técnico em Artesanato					
Habilitação Profissional: Técnico em Artesanato/ Ceramista; Escultor; Serigrafista.					
B a		Carga Horária			
		1ª série	2ª série	3ª série	

s e N a c i o n a l C o m u m C u r r i c u l a r	Componentes Curriculares Obrigatórios	Aulas p/sem.	Horas totais	Aulas p/sem	Horas totais	Aulas p/sem	Horas totais	CH Total
	Linguagens Cód. e suas Tecnologias							
	Artes	2	80	-	-	-	-	80
	Língua Portuguesa, Literatura e Red.	3	120	3	120	3	120	360
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	-	-	2	80	2	80	160
	Educação Física	-	-	2	80	-	-	80
	Matemática e suas Tecnologias							
	Matemática	3	120	3	120	3	120	360
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias							
	Biologia	2	80	-	-	-	-	80
	Química	-	-	2	80	-	-	80
	Física	-	-	-	-	2	80	80
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas							
	Geografia	2	80	2	80	-	-	160
	História	2	80	2	80	-	-	160
	Filosofia	-	-	-	-	1	40	40
	Sociologia	-	-	-	-	1	40	40
	Total da Base Nacional Comum Curricular	560		640		480		1680
	História e Teorias Estéticas da Arte	2	80	-	-	-	-	80
	Pintura e Teoria da Cor	2	80	-	-	-	-	80
	Desenho Artístico	2	80	-	-	-	-	80
Artesanato, Materiais e Tecnologias	2	80	-	-	-	-	80	
Artesanato e Territorialidade	-	-	2	80	-	-	80	
Noções de Segurança do Trabalho	-	-	2	80	-	-	80	
Criação e Forma	-	-	2	80	-	-	80	
Laboratório de Criação I	-	-	2	80	-	-	80	
Laboratório de Criação II	-	-	-	-	2	80	80	
Identidade, Cultura e Memória	-	-	-	-	2	80	80	
Artesanato e Sustentabilidade								
Pós-Produção	-	-	-	-	2	80	80	
TCC – criação de Portfólio ou Produto	-	-	-	-	2	80	80	
Habilitação em Cerâmica								
Modelagem e Design em Cerâmica	2	80	-	-	-	-	80	
Ateliê de Cerâmica I	4	160	-	-	-	-	160	
Ateliê de Cerâmica II	-	-	4	160	-	-	160	
Ateliê de Cerâmica III	-	-	-	-	4	160	160	
Habilitação em Escultura								
Modelagem e Design em Escultura	2	80	-	-	-	-	80	
Ateliê de Escultura I	4	160	-	-	-	-	160	
Ateliê de Escultura II	-	-	4	160	-	-	160	
Ateliê de Escultura III	-	-	-	-	4	160	160	
Habilitação em Serigrafia								
Modelagem e Design em Serigrafia	2	80	-	-	-	-	80	
Ateliê de Serigrafia I	4	160	-	-	-	-	160	

	Ateliê de Serigrafia II	-	-	4	160	-	-	160
	Ateliê de Serigrafia III	-	-	-	-	4	160	160
	Total do Itinerário de Formação Técnica e Profissional	560		480		560		1600
	Componentes Curriculares Optativos							
	Braille	1	40	1	40	1	40	120
	Informática Aplicada à DV	1	40	1	40	1	40	120
	Aplicativos para Sistema Android	1	40	1	40	1	40	120
	Total dos Componentes Curriculares Optativos	120		120		120		360
	TOTAL GERAL DO CURSO	1240		1240		1160		3640
Componentes Curriculares por série	1ª série	Artes; Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Matemática; Biologia; Geografia; História; História e Teorias Estéticas da Arte; Pintura e Teoria da Cor; Desenho Artístico; Artesanato, Materiais e Tecnologias; Modelagem e Design em Cerâmica; Ateliê de Cerâmica I; Modelagem e Design em Escultura; Ateliê de Escultura I; Artesanato e Design em Serigrafia; Ateliê de Serigrafia I.						
	2ª série	Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Educação Física; Matemática; Química; Geografia; História; Artesanato e Territorialidade; Noções de Segurança do Trabalho; Criação e Forma; Laboratório de Criação I; Ateliê de Cerâmica II; Ateliê de Escultura II; Ateliê de Serigrafia II.						
	3ª série	Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Matemática; Física; Filosofia; Sociologia; Laboratório de Criação II; Identidade, Cultura e Memória; Artesanato e Sustentabilidade; Pós-produção; Ateliê de Cerâmica III; Ateliê de Escultura III; Ateliê de Serigrafia III; TCC – criação de Portfólio ou Produto.						
Observações:	<p>Hora-aula de 50 minutos (a carga horária não inclui intervalos).</p> <p>Componentes Curriculares da BNCC: 1680 horas ofertadas, máximo da oferta é 1800h.</p> <p>Componentes do Itinerário FTP: 1600 horas ofertadas, mínimo da oferta é 1200h</p>							

11. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores será por meio da apresentação de histórico escolar que demonstre que o educando cursou disciplina igual ou similar, com carga horária igual ou superior, em curso de nível técnico, em período que não ultrapasse os últimos três anos. O reconhecimento destes conhecimentos e experiências não será automático, sendo a análise e o parecer favorável de docente especialista.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Nesta proposta a avaliação será condizente com a metodologia formativa, observando o percurso, bem como o processo de aprendizagem do educando. Em suma, pensar os processos de ensino e aprendizagem, considerando-se que todas as ações podem proporcionar possibilidades de construção de conhecimento. De tal modo que avaliar dentro dessa perspectiva formativa, para além de aferir resultados de desempenho, intenciona colaborar ativamente com o conhecimento dos sujeitos envolvidos.

Assim, os critérios e procedimentos de avaliação do Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos consideram a assiduidade, a pontualidade, as participações nas aulas teórico-práticas, os resultados dos trabalhos produzidos, bem como as provas de conteúdos específicos; pesquisas; seminários; relatórios de visitas técnicas guiadas; organização de portfólio em plataforma de mídias digitais; apresentações de produtos artesanais; dinâmica e organização de feiras e mostras; auto-avaliação.

- 12.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Os educandos do Instituto Benjamin Constant matriculados no Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos contarão com recursos acessíveis a fim de que possam participar ativamente dos processos de construção dos conhecimentos, bem como de seus respectivos processos avaliativos adotados pelo docente de qualquer disciplina da matriz curricular.

Para efeito de registro dos conceitos e das notas serão levados em consideração os seguintes dados:

- O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez);

- O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis);
- O aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida neste documento para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero);
- O registro de cada componente curricular será realizado pelo docente no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez);
- A decisão do resultado final pelo docente dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final;
- A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino;
- O docente tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.
- Ao final do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será avaliado por uma Banca composta por docentes da área de artes.

13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC

No Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos o Estágio Curricular Supervisionado não é obrigatório. No entanto, caso haja opção por fazê-lo, o mesmo deverá ser realizado até o último semestre do 3º Ano (terceiro), com a carga horária de 100 horas.

Já o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em sendo componente curricular obrigatório, deverá ser apresentado pelo educando no 3º Ano (terceiro) nas seguintes modalidades:

- Portfólio em plataforma de mídias digitais;
- Apresentação de produto artesanal original.

Para a realização destas modalidades, cada educando será orientado por um docente do curso no qual será habilitado. A avaliação deste TCC será efetuada por uma Banca composta por no mínimo 03 (três) docentes responsáveis pelas respectivas habilitações do curso.

Os critérios de avaliação deverão considerar a proposta conceitual estética do projeto de produto; fundamentação teórica ou memorial descritivo que embase a execução deste projeto; capacidade de organização do trabalho, explicitando o domínio sobre a composição plástica e a aplicação prática do projeto (confecção, adequação de materiais, orçamento e realização de protótipos). A nota mínima para aprovação será 6 (seis).

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme o documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, definido na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012b), em seu Art. 37º § 2º:

“A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar”.

Após a finalização com êxito das disciplinas do Curso, assim como aprovação no TCC do Curso Técnico em Artesanato, a solicitação de emissão do diploma de conclusão deverá ser protocolada pelo discente ou responsável legal juntamente à Secretaria Geral do IBC.

15. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 15.1 BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico passível de utilização pelos educandos do Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos é o da Biblioteca Louis Braille da Instituição e instituições parceiras, já que o IBC adquirirá acervos referentes às áreas de estética, arte-educação, artesanato, design, escultura, cerâmica e serigrafia, sendo estes elencados no quadro abaixo:

ABREU, Regina (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

AMORMINO, Luciana; NEVES, Osias Ribeiro. Tecendo memórias: a história da estamperia. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2007.

ARANTES, Priscila. "Artemídia no Brasil. @arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira 1987.

_____. Intuição e intelecto na arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Col. a

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 2017.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris, 1980.

BAZIN, Germain. O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro: 1971.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1985. Col. Arte e Política.

BORGES, Adélia. Design+ Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BOURRIAUD, N. Pós-produção - como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRIGGS-GOOD, A. Design de estamperia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para detectar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil – reflexões em dez percursos. Salvador: EPP, 2016.

CANCLINI, Néstor G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair de la modernidad. México: Grijalbo, 1990.

CAPPAL, Rafaela. Criativo e empreendedor, sim senhor: como viver (e ganhar dinheiro) fazendo o que ama e sendo exatamente quem você é. São Paulo (SP): Rafaela Cappai Morais Frederico, 2015.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. Espaço da Arte Brasileira.

CALAGE, Eloi; FAJARDO, Elias; JOPPERT, Gilda. Fios e fibras – Oficina de artesanato. Editora Senac Nacional. Rio de Janeiro, 2002.

CASTRO, Mariana. Empreendedorismo criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

DUCHAMP, Marcel. O ato criador. In: BATTCKOCK, Gregory (Org.). A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CHAVARRIA, Joaquim; VIGUE, Jordi. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997.

ROS, Dolores. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006.

COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

_____. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

DEMORATTI, Dolly; KOMURKI, John Z.; BENDANDI, Luca. Mestres da serigrafia – técnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigráfica. São Paulo: GG Brasil, 2018.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EHRENZWEIG, Anton. A ordem oculta da arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera (Orgs.). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contracapa Livraria. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

HIRES, Manoel. Conceitos básicos de serigrafia. Porto Alegre, PRODIL, 1998. KINSEY, Anthony.

- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARA, Tim. Manual de serigrafia. Barcelona: Editorial Blume, 1981.
- MARTINS, I. Gravura, arte e técnica. São Paulo: Laser Print & Fundação Nestlé, 1987.
- MASCARENHAS, Alexandre. Ornatos, restauração e conservação. Rio de Janeiro: In Folio, 2008. Col. Artes e Ofícios.
- MATTOS, Ubirajara; MÁSCULO, Francisco. Higiene segurança do trabalho. São Paulo: Elsevier Brasil, 2011.
- MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2005.
- _____. (Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2001.
- MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco - a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- _____. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- _____. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliano Oscar. Design: artesanato, ressignificação e sustentabilidade. Revista Trama Interdisciplinar, v. 7, n. 1, 2016.
- PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2009.
- READ, Herbert. Escultura Moderna. Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ROS, Dolors. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: UTFPR Editora, 2015.
- TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.
- TEJO, Cristina. Não se nasce curadora, torna-se curador: In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouke, 2010.
- TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- ZANINI, Walter (Org.) História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983. 2 vols.
- ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

- 15.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

15.2.1 Infraestrutura da Habilitação Artesão Ceramista

O Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos com habilitação em Artesão Ceramista possui infraestrutura física adequada ao funcionamento das unidades de ensino, tanto teóricas quanto práticas, assim como facilidades adequadas ao atendimento de docentes e discentes.

As salas de aula do ateliê, bem como a Coordenação do Curso têm acessibilidade facilitada para a pessoa com deficiência visual. Existem ainda locais adequados para a estocagem de material de consumo.

Ateliê de Cerâmica - Sala 151	Unidades
Equipamentos e Materiais	
Forno de cerâmica elétrico para primeira queima (em aquisição pelo IBC)	01
Forno de cerâmica elétrico para esmalte (em aquisição pelo IBC)	01
Maromba	01
Torno elétrico	02
Tanque de aço com caixas de decantação	03
Bancada de concreto	01
Rolo de pastel ou canos PVC largos	05
Pares de guias de madeira de várias espessuras	05
Conjunto de 01 (uma) mesa com 04 (quatro) cadeiras	03
Estantes	07
Prateleiras metálicas	05
Armário para material	01

Materiais em Aquisição pelo IBC	
Liquidificador	01
Balança de precisão	01
Toalhas de mão	12
Jarras plásticas de vários tamanhos	02 de cada

Coadores tamanhos pequeno, médio e grande	02 de cada
Baldes tamanhos pequeno, médio e grande	02 de cada
Recipientes de plásticos para acondicionar engobes	02 de cada
Lixas de madeira (nº 80; 100; 200)	02 de cada
Lixas de metal (nº 100; 180; 200)	02 de cada
Óculos de proteção e luvas refratárias para forno cerâmico	02 de cada
Mobília de material refratário para forno (colunas de 15 cm; colunas de 10 cm; colunas de 5 cm)	06 de cada
Suportes de aglomerado redondos de 25 cm; 35 cm; 45 cm de diâmetro	06 de cada
Materiais específicos para modelagem de peças cerâmicas (argilas de vários tipos; conjuntos de estecas de madeira; conjuntos de estecas de aço; conjuntos de estecas de arame corte; conjuntos de punção; conjuntos de palhetas; lima; grossa para esculturas; ferramentas para modelagem em aço; modeladores de argila; compassos de madeira; curetas; cinzel; esculpidor; goivas; sindesmótomo nº1; fita métrica; réguas de metal; lonas para abrir placas; pistola de ar quente; barbantes).	06 de cada
Materiais específicos para decoração de peças cerâmicas (engobes; barbotinas; esmaltes; pigmentos e vidrados para cerâmica artística; vinagre; <i>paper-clay</i> ; ácido fluorídrico; pó de grafite; cera; latex; decalques; tinta-da-china; águarrás; álcool; fitas adesivas; papel de grafite; papel de lixa; contagotas; esponjas; carimbos de borracha; ladrilhos envernizados; borracha; lápis; seringas; bisnagas de borrachas; espátulas; espátulas para resinas; garrotes; arames diversas espessuras; escovas; tesouras).	06 de cada
Pincéis redondos (nº 2; 4; 6; 8)	06 de cada
Pincéis de planos de pontas quadradas (nº 2; 4; 6; 8; 10; 12)	06 de cada
Pincéis delineadores (nº 0; 1)	06 de cada
Pincéis pé-de-cervo (nº 4; 6; 10)	06 de cada
Pincéis diagonais (nº 4; 6; 10)	06 de cada
Pincéis planos com 2 cm de diâmetro	06 de cada
Pincéis em leque	06 de cada
Pincéis de planos de pontas arredondadas	06 de cada
Pincéis grosso de 2 cm	06 de cada
Penas	06

Canivetes; estiletes; troquês de estampagem	02 de cada
Recipientes de vidro para acondicionar tintas	02 de cada
Guardanapos; panos	12

15.2.2 Infraestrutura da Habilitação Artesão Escultor

O Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos com habilitação em Artesão Escultor possui infraestrutura adequada ao funcionamento das unidades de ensino, tanto teóricas quanto práticas, e facilidades adequadas ao atendimento de docentes e discentes. O ateliê será compartilhado com o Curso Técnico em Artesanato Integrado a Educação de Jovens e Adultos com habilitação em Artesão Ceramista de acordo com quadro de horários dos docentes.

As salas de aula do ateliê, bem como a Coordenação do Curso têm acessibilidade facilitada para a pessoa com deficiência visual. Existem ainda locais adequados para a estocagem de material de consumo.

Ateliê de Escultura	Unidades
Equipamentos e Materiais	
Bancada de concreto	01
Conjunto de 01 (uma) mesa com 04 (quatro) cadeiras	03
Materiais em Aquisição pelo IBC	XXX
Prateleiras	02 de cada
Estantes	02 de cada
Material para armazenamento de materiais	02 de cada
Base giratória para modelagem, feita em MDF com 36,0 cm de diâmetro com regulagem e suporte para esqueletos de arame e modelagens pequeno, médio e grande.	02 de cada
Torno elétrico	02 de cada
Suportes em ferro (confecção artesanal de canos e madeira) tamanhos diversos	02 de cada
Tanque p/ argila com 03 (três) divisórias.	03

Tanque para lavagem	02
Bancadas de trabalho	02
Estantes e prateleiras	02 de cada
Extrusora	01
Maromba	01
Balança	01
Liquidificador	01
Espaço amplo	01
Borracha de silicone	02 de cada
Estecas	02 de cada
Esteca dental	02 de cada
Esteca agulha dupla	02 de cada
Desbastador	02 de cada
Engobe	02 de cada
Pigmentos/ Gesso	02 de cada
Vaselina	02 de cada
Solventes	02 de cada
Placas de MDF	06 de cada
Vergalhão	02 de cada
Bacias e baldes	02 de cada
Arame	02 de cada
Vassoura	02
Pano	12
Espátulas	02 de cada
Colheres	02 de cada
Materiais para Escultura e Modelagem em Clay/Plastilina (em aquisição pelo IBC)	XXX

Base giratória para modelagem, feita em MDF com 36,0 cm de diâmetro com regulagem e suporte para esqueletos de arame e modelagens – pequeno, médio e grande.	06 de cada
Suporte em ferro – (confeção artesanal de canos e madeira) tamanhos diversos.	02 de cada
Massa de modelar Clay	02 de cada
Pincéis modeladores de silicone	02 de cada
Arames de alumínio diversas espessuras	02 de cada
Arame galvanizado	02 de cada
Boleador	02 de cada
Cáliper	02 de cada
Cáliper de transferência	02 de cada
Wax Pen (gotejador)	02 de cada
Rolo	02 de cada
Réguas	02 de cada
Vaselina	02 de cada
Solventes	02 de cada
Placas de MDF	06 de cada
Materiais para Escultura e Modelagem em Porcelana Fria (em aquisição pelo IBC)	XXX
Massa de modelar em porcelana fria (biscuit)	02 de cada
Esteca Dental	02 de cada
Máquina de macarrão	02 de cada
Rolo	02 de cada
Placas de MDF	06 de cada
Materiais para Escultura e Modelagem em Cerâmica Plástica (não pode fazer utilitário) (em aquisição pelo IBC)	XXX
PvClay.	02 de cada
Forno de 150º Esteca Dental	02 de cada
Cola	02 de cada

Rolo	02 de cada
Placas de MDF	06 de cada
Desbastador	02 de cada
Pincéis modeladores de silicone	02 de cada
Arames de alumínio diversas espessuras	02 de cada
Arame galvanizado	02 de cada
Boleador	02 de cada
Cáliper	02 de cada
Cáliper de transferência	02 de cada
Materiais para Escultura em Isopor (em aquisição pelo IBC)	XXX
Blocos de isopor	02 de cada
Aspirador de pó	01
Pêndulo	02 de cada
“chacu”- Utilizado na escultura de isopor; derivado do termo Nunchaku – peça de artes marciais.	02 de cada
Mesa de corte	02 de cada
Arco	02 de cada
Faca	02 de cada
Escova de prego (vários tamanhos)	02 de cada
Escova de aço (vários tamanhos)	02 de cada
Ralador de latinha (lata de sardinha furada- ferramenta artesanal)	02 de cada
Lixas (várias gramaturas) acabamento e finalização da obra.	02 de cada
Papel pardo	02 de cada
Cola	02 de cada
Água	02 de cada
Balde	02 de cada
Massa corrida	02 de cada
Seladora	02 de cada
Cola de poliuretano	02 de cada

Materiais para Escultura em Pedra (em aquisição pelo IBC)	XXX
Bloco de cimento aerado	02 de cada
Formão	02 de cada
Martelo de borracha	02 de cada
Martelo de madeira	02 de cada
Debastador – confeccionado artesanalmente	02 de cada
Escova de prego (vários tamanhos)	02 de cada
Escova de aço (vários tamanhos)	02 de cada
Ralador de latinha – (Lata de sardinha furada - ferramenta artesanal).	02 de cada
Lixas (várias gramaturas) - Acabamento/ finalização da obra.	02 de cada
Massa acrílica	02 de cada
Tinta	02 de cada
Spray de fixação	02 de cada
Seladora	02 de cada
Cola de Poliuretano	02 de cada
Cola epóxi (finalização)	02 de cada
Gesso	02 de cada
Materiais para Escultura em Cimento e Gesso (em aquisição pelo IBC)	XXX
Cimento	02 de cada
Argamassa	02 de cada
Cola	02 de cada
Areia	02 de cada
Silicone para forma	02 de cada
Gesso	02 de cada
Vergalhão	02 de cada
Bacias e baldes	02 de cada
Arames	02 de cada

Tachinhas	02 de cada
Pincéis	02 de cada
Colheres	02 de cada
Espátulas	02 de cada
Vassoura	01
Pano	12

15.2.3 Infraestrutura da Habilitação Artesão Serigrafista

O Curso de Técnico em Serigrafia necessita de aquisição dos materiais e equipamentos para compor a infraestrutura necessária para realização das atividades práticas. As salas de aula, bem como a Coordenação do Curso, têm acessibilidade facilitada para a pessoa com deficiência visual.

Ateliê de Serigrafia – Sala 141 e 142	Unidades
Equipamentos e Materiais em Aquisição pelo IBC	
Mesa de Impressão (bancada) com vidro fosco e dispositivo de Iluminação por baixo.	01
Prateleiras para armazenamento de materiais de ferro ou madeira.	05
Prensa para Gravura tridente P 300	02
Garras dobradiças para fixar os quadros nas mesas ou nas prateleiras.	10
Rodo puxador com lâmina de borracha ou poliuretano vários tamanhos.	20
Secador metálico	01
Soprador térmico	01
Computador	01
Impressora jato de tinta	01
Quadros de madeira ou alumínio 40X50cm	20
Peneira plástica para coar tinta	05
Espátula para misturar e homogeneizar tinta	05
Tinta para tecido	02 de cada

Tinta serigráfica	02 de cada
Cola permanente	02 de cada
Régua de metal	02 de cada
Solventes	02 de cada
Água sanitária	02 de cada
Máscara contra poeira	02 de cada
Pregadores de roupa	02 de cada
Pegadores	02 de cada
Pesos	02 de cada
Esponja abrasiva	02 de cada
Esponja de Ligrafia	02 de cada
Estiletes	02 de cada
Fita transparente	02 de cada
Cronômetro	02 de cada
Papel toalha	02 de cada
Acetato	02 de cada
Papel para pintura e desenho	02 de cada
Fotolito	02 de cada
Retardador	02 de cada
Fita Gomada	02 de cada
Luva de Látex	02 de cada
Tecidos de algodão	02 de cada
Tecido serigráfico: 55 fios se for estampar tecido	02 de cada

15.2.4 Salas

SALA 151	Unidades
-----------------	-----------------

Equipamentos	
Cadeiras de estudante	16
Mesas de estudante	16
Mesa de professor	01
Cadeira de professor	01
Esqueleto sintético	01
Condicionador de ar	01
Tatames grande	03
Tatames pequeno	04

15.2.5 Recursos didáticos adicionais específicos

Os recursos didáticos e materiais adicionais específicos do Curso Técnico de Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos serão produzidos pelos docentes de arte no Departamento de Produção de Materiais Especializados (DPME) do Instituto Benjamin Constant, tais como: obras de arte em relevo, texturas e contrastes de cores, bem como o desenvolvimento de ferramentas e recursos, em parcerias com empresas especializadas e de design, que possibilitem a utilização de todos os materiais s durante o curso pelos educandos com deficiência visual.

16. PERFIL DOS PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Curso Técnico em Artesanato do IBC possui a composição do seu corpo docente definida conforme apresentado no quadro a seguir.

Docente	Graduação	RT	Regime	Lattes	Efetivo/ Temporário
Caue de Camargo dos Santos	Licenciatura Plena em Artes Visuais.	Doutorado em Educação. Mestrado em Letras. Especialização em História da Arte.	Dedicação Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/2679841630287632	Efetivo.
Camila Santana Mascarenhas	Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas.	Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual.	20 horas.	http://lattes.cnpq.br/9215052900548437	Efetiva.
Eliana Paula Calegari	Graduação em Desenho Industrial. Graduação em Formação Pedagógica para não licenciados.	Doutorado em Design. Mestrado em Design. Especialização em MBA em Gestão de Instituições Públicas.	Dedicação Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/2585905622643904	Efetiva.
Glauce Mara Gabry de Freitas Arder	Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas.	Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão. Especialização em Artes Plásticas.	Dedicação Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/0339414056709296	Efetiva.
Luciana Bernardinello	Licenciatura em Educação Artística – habilitação em Artes Plásticas. Graduação em Turismo.	Doutorado em Educação. Mestrado em Educação. Especialização em docência para o ensino superior.	Dedicação Exclusiva.	http://lattes.cnpq.br/9843526272021647	Efetiva.

APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

- COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Apresentação da arte e suas linguagens; arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano; reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais; problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo; análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação; contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas; manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

Competências

- Conhecer a arte e suas linguagens, apropriando-se de seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas.
- Refletir sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais.
- Conhecer e estabelecer relações entre estas produções artísticas, seus contextos e suas identidades culturais.

Habilidades

- Estudar os diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo.
- Analisar as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação.
- Contextualizar a relação da arte com os conflitos humanos de naturezas diversas. • Construir repertórios significativos em linguagens artísticas.
- Identificação e leitura de obras de arte, considerando seu contexto, assim como o contexto da natureza e da cultura.
- Utilizar os signos das linguagens artísticas por meio de releituras de diferentes produções, visando à elaboração de outras obras e/ou objetos estéticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. Moderna, 2004.

PROENÇA, Graça. História da arte. Ática, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Edufba, 2008.

Complementar

BASSANI, Jorge. As linguagens artísticas e a cidade: cultura urbana do século XX. São Paulo: Editora FormArte, 2003.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa, Literatura e Redação**

Oferecimento: 1º ano, 2º ano e 3º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 360 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Morfossintaxe e semântica; leitura e produção textual; texto e textualidade; gêneros textuais; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura Popular.

Competências / Habilidades

- Compreender o mundo, a língua e a linguagem para a produção de leitura e de textos de diversos gêneros, com ênfase nos literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica e ao desenvolvimento do senso estético.
- Fazer uso dos recursos da língua portuguesa, viabilizando o acesso ao mundo do trabalho.
- Compreender a Língua Portuguesa como instrumento de interação e de intervenção social, bem como compreendê-la como patrimônio sociocultural e como principal meio para a construção do conhecimento.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, de acordo com as condições de produção.
- Identificar os usos e significações nas diversas situações linguísticas e adequar a linguagem aos diferentes contextos.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto de uso.
- Valorizar a literatura como fonte de saberes, formação humanizadora e fruição estética.
- Desenvolver a pesquisa em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, em projetos de iniciação científica.

Orientações metodológicas

Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão, exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação, projetos integradores.

Recursos didáticos

Apostilas, livros paradidáticos, textos de diversos gêneros e suportes, datashow, computador, mídias diversas.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CUNHA Celso; CINTRA, Luís F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008.

Complementar

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 13. ed. São Paulo: Global, 2004. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.

_____ A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MONTEIRO, José Lemos. A Estilística: Manual de análise e criação do estilo literário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. Cem cordéis históricos segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Mossoró: Queima-Bucha, 2008.

ULLMANN, Stephen. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

- COMPONENTE CURRICULAR: Inglês I

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais.

Competências

- Reconhecer e utilizar a Língua Inglesa como instrumento de interação social e acesso a informações do mundo das artes, de outras culturas e do mundo em geral.
- Compreender vocabulário geral e técnico da área de artes em inglês.
- Compreender a ideia principal de pequenos textos orais e escritos a partir de ilustrações e fotografias (audiodescritas, quando necessário).

Habilidades

- Ler frases e pequenos textos em inglês de diversos gêneros, analisando-os criticamente;
- Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem, utilizando o conteúdo aprendido.
- Fazer uso de expressões simples em inglês.
- Realizar exercícios escritos e orais que envolvam estruturas gramaticais simples em inglês.

Conteúdo Programático

Estratégias de leitura:

- Leitura e compreensão de textos técnicos e não técnicos de gêneros diversos;
- Vocabulário e expressões usuais pertinentes à área;
- Reconhecimento do gênero, das funções e do valor comunicativo de um texto; • Inferência de significado pela análise contextual e formação de palavra;
- Utilização de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).

Aspectos linguísticos:

- Uso do dicionário;
- Referência contextual: pronomes pessoais (reto e oblíquo), possessivos (adjectives e pronouns) e demonstrativos;
- Formação de palavras, afixos.

Estudo léxico-gramatical

- Present Continuous
- Simple Present
- Going to
- Imperative
- Personal Pronouns
- Simple Past (regular/irregular)
- Possessive adjectives and pronouns
- Past Continuous
- Modal verbs
- Quantifiers: much, many, few, little, a lot of, lots of, plenty of, very
- degrees of comparison-I
- Verb tense review

Orientações metodológicas

Aulas expositivo-dialogadas com debates sobre os temas abordados nos textos, pesquisas na WEB relacionadas aos conteúdos trabalhados, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Challenge. São Paulo: Moderna, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Complementar

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Textonovo, 2002

HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 4. ed. England: Pearson Education Limited, 2007.

MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2002.

REJANI, Márcia. Learning EnglishThroughTexts. Volume 1. São Paulo: Textonovo, 2003. Site: www.newtonbraga.com.br

- COMPONENTE CURRICULAR: Inglês II

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais.

Competências

- Reconhecer e utilizar a Língua Inglesa como instrumento de interação social e acesso a informações do mundo das artes, de outras culturas e do mundo em geral.
- Inferir significado pela análise contextual e formação de palavras.
- Compreender vocabulário geral e técnico da área de artes em inglês.
- Compreender a ideia principal de pequenos textos orais e escritos a partir de ilustrações e fotografias (audiodescritas, quando necessário).
- Reconhecer gênero, funções e valor comunicativo de um texto.

Habilidades

- Utilizar de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).
- Ler pequenos textos em inglês da área de artes, interpretando-os criticamente;
- Participar de diversas atividades coletivas de aprendizagem, utilizando o conteúdo aprendido.

- Fazer uso de expressões de conversação em inglês.
- Realizar exercícios escritos e orais que envolvam estruturas gramaticais em inglês.

Conteúdo Programático

Estratégias de leitura:

- Leitura e compreensão de textos técnicos e não técnicos de gêneros diversos;
- Vocabulário e expressões usuais pertinentes à área;
- Inferência de significado pela análise contextual e formação de palavra;
- Utilização de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).

Aspectos linguísticos:

- Uso do dicionário;
- Referência contextual: pronomes relativos e conectivos;
- Desenvolvimento de vocabulário e expressões usuais pertinentes à área de artes.
- Formação de palavras, afixos.

Estudo léxico-gramatical

- Degrees of comparison - II
- Tag questions
- Simple Future
- Future Continuous
- Reflexive pronouns
- Genitive Case
- Present Perfect I and II
- Past Perfect
- Past Perfect Continuous
- some, any, no and compounds
- Relative pronouns I
- Relative pronouns II
- Modal verbs: may, might, should, ought to
- Future Perfect
- verb review
- Conditional I
- Conditional II

- Passive Voice I and II
- Reported Speech I
- Reported Speech II
- Infinitive and gerund

Orientações metodológicas

Aulas expositivo-dialogadas com debates sobre os temas abordados nos textos, pesquisas na WEB relacionadas aos conteúdos trabalhados, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Challenge. São Paulo: Moderna, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

9.2 Complementar

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Textonovo, 2002 HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 4. ed. England: Pearson Education Limited, 2007.

MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2002.

REJANI, Márcia. Learning EnglishThroughTexts. Volume 1. São Paulo: Textonovo, 2003. Site: www.newtonbraga.com.br

- COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização. Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas. Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas. Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício. Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde. Ampliação do repertório motor nas práticas da Educação Física Adaptada e das atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde e de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Introdução aos Esportes de Desafio, Aventura e Ação, Parkour Adaptado e Slackline Adaptado. Introdução às atividades de sobrecarga e treinamento de força e contextualização da cultura de academia. Introdução à biomecânica e a fisiologia do exercício, gastos energéticos, esquema corporal e alongamento aplicados à formação profissional e à qualidade de vida. Introdução e contextualização das relações entre corpo, sociedade e consumo, modelos estéticos e estereótipos. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Introdução ao desenvolvimento de programas de atividades físicas. Conhecimentos de atividades físicas e lazer em espaço público e aberto, academias nas praças, natação no mar e práticas de caminhada em trilhas e pisos irregulares, voltados a Orientação e Mobilidade, lazer seguro e à qualidade de vida. Conhecimentos sobre linguagens corporais e desenvolvimento de programa de atividades físicas para a melhoria da postura e atividades físicas compensatórias aos padrões corporais laborais. Conhecimentos sobre lesões por esforço repetitivo, primeiros socorros e nutrição. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia.

Desenvolvimento do Programa de Atividades Físicas Adaptadas. Fundamentos de Higiene e Saúde. Iniciação Científica. Temas transversais.

Competências / Habilidades

Corpo e Linguagem

- Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- Reconhecer as diferenças entre linguagens não verbais e linguagens corporais, e ter sobre elas maior domínio e autoconhecimento;
- Reconhecer na convivência e nas práticas físicas, as diferenças entre jogos populares, jogos adaptados, atividades físicas adaptadas e esportes, como maneiras eficazes de crescimento coletivo e pessoal.
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a Cultura Corporal de Movimento.
- Ser capaz de apreciar e analisar criticamente espetáculos esportivos, suas relações sociais e com as mídias, e os esportes em suas múltiplas manifestações.

Dimensão Conceitual

- Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.
- Compreender as diferenças entre trabalho e lazer, nas suas dimensões culturais, sociais e econômicas.
- Compreender as relações entre corpo e cultura e suas relações com os modelos estéticos e estereótipos.
- Ser capaz de apreciar e analisar criticamente espetáculos esportivos, suas relações sociais e com as mídias, e os esportes em suas múltiplas manifestações.

Corpo e Saúde

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, bem como estados de contração e alongamento, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

Contextualização sócio-cultural

- Obter a compreensão e a vivência do esquema corporal e sua importância para a sua saúde laboral e qualidade de vida;
- Ser capaz de executar com autonomia práticas lúdicas, físicas e desportivas como formas de lazer;

Contextualização sócio-cultural

- Compreender as diferentes manifestações da Cultura Corporal do Movimento, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

Orientações metodológicas

Desenvolver uma Educação Física Escolar na perspectiva da Cultura Corporal do Movimento, que venha a contribuir com a ampliação do repertório motor, da expressão corporal, da consciência corporal, com o conhecimento das múltiplas manifestações das atividades físicas, dos jogos, da dança e dos esportes. Promover Atividades Físicas Adaptadas, no escopo da Educação Física Adaptada, voltados para o lazer, atividades físicas funcionais, a qualidade de vida e para a saúde funcional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Zahar, 2004.

LUCE, Christianne. Lazer, trabalho e educação - relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MCARDLE, William D et alli. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara-Koogan, 2008.

Complementar

PEASE, Allan; Pease, Barbara. A Linguagem corporal no trabalho: Como causar uma boa impressão e se destacar na carreira. Sextante, 2013.

VANÍCULA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. Postura e condicionamento físico. São Paulo, Phorte Editora Ltda. 2014.

WEIL, Pierre; Tompakow, Roland. O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não Verbal. Petrópolis, Vozes, 2015.

- COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I

Oferecimento: 1º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Classificação dos conjuntos numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais; Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais; Resolução de equações do primeiro grau; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Plano cartesiano e o sistema de coordenadas; Transformações isométricas (reflexão, translação e rotação) e homotéticas; Resolução de equações do segundo grau; Introdução ao conceito de função; Funções polinomiais de 1º e 2º grau; Figuras planas e espaciais; Ângulos; Bissetriz de um ângulo; Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos; ângulos em um triângulo; Mediatriz de um segmento; Estudo e classificação dos quadriláteros; Polígonos regulares, áreas e perímetros de quadriláteros.

Competências

- Ser capaz de perceber a importância dos números, suas prioridades, suas inter-relações, seus significados e o modo como historicamente foi construído, bem como sua eficácia na resolução de situações-problema no seu cotidiano.
- Interpretar informações e realizar operações básicas com números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
- Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

- Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas, associando-as a gráficos cartesianos e tabelas, e a partir de inferências, construir argumentos válidos e aplicáveis ao dia a dia.
- Traduzir e generalizar padrões aritméticos, estabelecer relações entre grandezas variáveis, compreender e utilizar diversos significados do uso da simbologia em situações novas e, muitas vezes, inesperadas, bem como servir de ferramenta para resolver problemas que tenham aplicações diretas.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza. • Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Classificar um número como natural, inteiro, racional, irracional e real. Interpretar informações e realizar operações básicas com números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos com números inteiros, fracionários e decimais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- Resolver equações do primeiro grau;
- Identificar e resolver situações problema que envolva grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Representar pontos no plano cartesiano utilizando o geoplano;
- Realizar translação, reflexão e rotação (e composições destas) de figuras no plano com o auxílio do geoplano;
- resolver equações do segundo grau pelo método de Bhaskara e através das relações entre soma e produto das raízes.
- Reconhecer uma função em situações do cotidiano;
- Formalizar o conceito de função;
- Reconhecer o domínio, o conjunto-imagem e o contradomínio de uma função; • Construir o gráfico de uma função polinomial do 1º grau a partir da lei de associação;

- Esboçar o gráfico de uma função polinomial do 2º grau a partir da lei de associação; • Identificar características de figuras planas ou espaciais;
- Identificar os sólidos geométricos;
- Compreender o conceito e classificar os tipos de ângulo;
- Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma; • Classificar as formas geométricas;
- Compreender a ideia de medida de um ângulo;
- Compreender o conceito de ângulo e identificar seus elementos;
- Identificar características dos triângulos, classificando-os em relação aos lados e aos ângulos; • Resolver problemas que envolvam a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo; • Identificar características dos quadriláteros, classificando-os em relação aos lados e aos ângulos; • Conceituar polígonos regulares;
- Calcular área e perímetro de quadrados e retângulos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente das justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

ALBRETCH, Clarissa Ferreira. Desenho Geométrico – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II

Oferecimento: 2º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Aprovação no 1º ano

Ementa

Potenciação e radiciação de números reais; Funções exponenciais; Conceito e propriedade dos logaritmos; Funções logarítmicas; Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos; Sequências numéricas; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Congruência de triângulos; Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; Teorema de Tales; Semelhança de figuras planas; Semelhança de triângulos.

Competências

- Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas, associando-as a gráficos cartesianos e tabelas, e a partir de inferências, construir argumentos válidos e aplicáveis ao dia a dia.
- Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.
- Identificar na matemática financeira a possibilidade de desenvolver conhecimentos ligados diretamente ao cotidiano do mundo comercial.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza.

- Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Definir e calcular potência de expoente inteiro e de expoente racional;
- Aplicar as propriedades da potência;
- Calcular raízes exatas;
- Operar com radicais, simplificando-os quando possível;
- Definir função exponencial, construir seu gráfico e aplicar o conceito na resolução de problemas;
- Calcular logaritmos através da definição e aplicar seus conceitos na resolução de problemas; •
Construir o gráfico de uma função logarítmica;
- Resolver problemas que relacionem percentual/parte/todo;
- Calcular o lucro sobre o preço de custo e sobre o preço de venda, em uma transação comercial;
- Resolver problemas que envolvam juros simples, taxas de juros, unidades de tempo, prazo e montante;
- Resolver problemas de juros compostos;
- Determinar os termos de uma sequência a partir da lei de formação;
- Reconhecer uma Progressão Aritmética, classificando-a e determinando seus termos;
- Calcular a soma dos termos de uma progressão aritmética;
- Reconhecer uma Progressão Geométrica, classificando-a e determinando seus termos; •
Determinar a soma dos termos de uma Progressão Geométrica;
- Comparar triângulos através da observação de figuras geométricas;
- Reconhecer os casos de congruência de triângulos;
- Verificar as propriedades dos triângulos utilizando os casos de congruência;
- Reconhecer os ângulos correspondentes determinados por duas retas paralelas e uma transversal;
- Verificar através de construções geométricas que, se duas retas paralelas interceptam uma transversal, então os ângulos correspondentes são congruentes.
- Reconhecer, representar e relacionar os ângulos colaterais internos e colaterais externos, alternos internos e alternos externos, a partir das propriedades dos ângulos adjacentes, correspondentes e opostos pelos vértices;

- Solucionar problemas gráficos envolvendo retas paralelas cortadas por uma transversal; • Conceituar razão de segmentos e aplicar o teorema de Tales na resolução de problemas; • Identificar figuras planas semelhantes;
- Resolver problemas por meio da semelhança de triângulos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente das justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

ALBRETCH, Clarissa Ferreira. Desenho Geométrico – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III

Oferecimento: 3º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Aprovação no 2º ano

Ementa

Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações; Probabilidade simples; Noções de estatística; Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta, Medidas de comprimento, área, volume, massa e capacidade; Circunferência e círculo; Áreas de figuras planas; Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes; Corpos redondos.

Competências

- Demonstrar capacidade de analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções em situações reais que envolvam a análise combinatória ou probabilidade;
- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza.
- Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Aplicar o princípio fundamental da contagem na resolução de problemas;
- Calcular o fatorial de um número natural;
- Reconhecer e calcular arranjos, permutações e combinações;
- Reconhecer um experimento aleatório;
- Determinar o espaço amostral de um experimento aleatório;
- Formar eventos de um espaço amostral;
- Determinar o número de elementos de um espaço amostral ou de um evento; • Calcular a probabilidade de ocorrer um elemento de um evento de um espaço amostral;
- Conceituar média aritmética, mediana e moda, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas;
- Ler e construir tabelas e gráficos de distribuição de frequências;
- Deduzir as relações métricas no triângulo retângulo e aplicá-las na resolução de problemas • variados;
- Calcular a medida da diagonal de um quadrado e a altura de um triângulo equilátero em função da medida do lado;
- Resolver problemas utilizando o teorema de Pitágoras;
- Calcular os valores do seno, do cosseno e da tangente de um ângulo agudo;
- Calcular a medida de um lado de um triângulo retângulo, reconhecendo as medidas de um lado e de um ângulo agudo desse triângulo;
- Aplicar os conceitos de seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo de um triângulo retângulo;
- Relacionar a tangente de um ângulo agudo de um triângulo retângulo com o seno e o cosseno desse ângulo;
- Relacionar ângulos complementares através do seno e do cosseno;
- Calcular a distância entre dois pontos;
- Obter o ponto médio de um segmento;

- Resolver problemas que envolvam as grandezas de comprimento, massa, capacidade e volume; •
- Conceituar circunferência e círculo;
- Nomear elementos da circunferência;
 - Reconhecer posições relativas entre: um ponto e uma circunferência, duas circunferências e uma reta e uma circunferência;
 - Calcular o perímetro de uma circunferência;
 - Calcular a área dos polígonos: triângulo, retângulo, quadrado, paralelogramo, hexágono regular, trapézio e losango;
 - Calcular a área do círculo;
 - Identificar um prisma reto e um prisma oblíquo;
 - Reconhecer um prisma regular;
 - Calcular a área lateral e a área total de um prisma;
 - Reconhecer um paralelepípedo retângulo, e em particular, o cubo;
 - Calcular a área total e o volume de um paralelepípedo;
 - Calcular o volume de um prisma;
 - Reconhecer uma pirâmide;
 - Calcular a área lateral, a área total e o volume de uma pirâmide;
 - Calcular o número de arestas, faces e vértices de um poliedro;
 - Aplicar a relação de Euler;
 - Reconhecer um cilindro e seus elementos;
 - Calcular a área lateral, a área total e o volume de um cilindro;
 - Reconhecer um cone e seus elementos;
 - Calcular a área lateral, a área total e o volume de um cone;
 - Reconhecer esfera e superfície esférica;
 - Calcular a área de uma superfície esférica;
 - Calcular o volume de uma esfera;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente das

justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: Biologia

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

O que é Biologia. Características dos seres vivos. Constituintes da matéria viva. Organização celular (Membrana, citoplasma, organelas, núcleo). Tipos de divisão celular. Metabolismo energético. Principais grupos de tecidos celulares. Temas transversais: Prevenção de doenças de acordo com os meios de transmissão, ética na ciência, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença. Classificação dos seres vivos. Diversidade biológica: Características gerais de vírus, seres procarióticos, protocistas, fungos, animais e vegetais. Anatomia e Fisiologia Humana. Genética. Mecanismos de transmissão genética. Biotecnologia. Teorias da Evolução. Ecologia. Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Competências

- Reconhecer as características dos seres vivos.
- Identificar a célula como unidade morfofuncional dos seres vivos.
- Identificar os constituintes dos seres vivos e sua importância para o organismo.
- Compreender a importância da saúde e o respeito ao ser humano.
- Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.
- Compreender os padrões biológicos e suas distinções dentro dos diversos grupos de seres vivos.
- Conhecer o funcionamento do Corpo Humano e sua relação com a saúde.
- Compreender que os genes são responsáveis pelas características dos organismos e são transmitidos para os descendentes.
- Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade.

- Compreender a importância da manutenção do equilíbrio ecológico do planeta.

Habilidades

- Identificar os seres vivos.
- Compreender a célula como unidade transformadora e consumidora de energia. • Diferenciar os principais tipos de células (procarionte, animal, vegetal).
- Correlacionar estrutura e função das organelas celulares.
- Associar as divisões celulares aos meios de reprodução, de crescimento e de regeneração e entender as divisões como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies.
- Distinguir os principais tecidos animais e suas funções.
- Compreender as formas de prevenção de diferentes tipos de doenças e a importância da vacinação.
- Identificar a qual grande grupo biológico pertence um ser vivo através de suas características.
- Compreender quais são os organismos patogênicos e as medidas profiláticas para evitar quadros infecciosos.
- Reconhecer os principais órgãos do corpo humano e compreender suas funções e importância de cada sistema.
- Identificar os órgãos do corpo mais relacionados com as atividades musicais e compreender sua fisiologia.
- Compreender os principais mecanismos da herança hereditária e a importância da variabilidade genética.
- Interpretar processos genéticos associados à biotecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.
- Reconhecer que a variabilidade das espécies resulta da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.
- Identificar as características evolutivas dos diversos grupos como uma realidade para a manutenção do equilíbrio ecológico.
- Compreender que os seres humanos devem contribuir para a manutenção dos recursos naturais e para melhoria das condições ambientais.

Conteúdos Programáticos

- Características dos seres vivos
- Níveis de organização

- Água, Carboidratos, Lipídios, Aminoácidos e proteínas, Vitaminas e sais minerais, Introdução ao estudo dos ácidos nucleicos
 - Composição e estrutura da membrana plasmática
 - Funções da membrana plasmática e transporte de substâncias
 - Organização geral do citoplasma
 - Organelas citoplasmáticas
 - Desvendando o papel do núcleo
 - A composição do núcleo e os cromossomos
 - O ciclo celular, mitose e meiose
 - Metabolismo
 - Respiração celular aeróbia e outros processos de obtenção de energia
 - A multicelularidade
 - Tecidos epiteliais, tecido conjuntivo, tecido muscular, tecido nervoso
 - Temas transversais: Prevenção de doenças de acordo com os meios de transmissão, ética na ciência, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença.
 - Primeiras ideias sobre classificação e primórdios da taxonomia
 - Características gerais dos vírus e caráter patogênico dos vírus
 - Estrutura das bactérias, sua importância e doenças
 - Protozoários e doenças
 - Algas e sua importância
 - Características gerais dos fungos
 - Fungos em associações mutualísticas
 - Importância dos fungos
 - Grupos de plantas (briófita, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas)
 - Órgãos vegetais
 - Fisiologia das angiospermas
 - Introdução ao estudo dos animais
 - Características e diversidade
 - Alimentação e saúde
 - Sistema digestório, sistema circulatório, sistema respiratório com ênfase na fisiologia da voz •
- Sistema urinário
- Sistema reprodutor

- Sistema locomotor
- Sistema nervoso com ênfase na formação dos sentidos e a importância da audição na música, sistema endócrino.
- O que são genes e herança cromossômica
- Genótipo e Fenótipo
- Leis de Mendel
- Melhoramento genético
- Engenharia genética
- O surgimento do pensamento evolucionista
- Evidência da evolução e diversidade da vida
- Fundamentos da ecologia
- Cadeias e teias alimentares
- Fluxo de energia
- Ecossistemas, sucessão ecológica, biomas, impactos ambientais e práticas ecologicamente corretas (energias alternativas, reciclagem, compostagem, coleta seletiva). Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atividades de laboratório.
- Leitura dirigida de textos.
- Exercícios individuais e/ou em grupo.
- Atividades lúdicas (jogos envolvendo o conteúdo programático)
- Saídas de campo e/ou visitas monitoradas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMABIS, J.M. e MARTHO, G.R. 2016. Biologia Moderna. Editora Moderna, 1ª edição. CATANI, A. et al. 2016. Ser Protagonista - Biologia. Editora SM, 3ª edição.

CATANI, A. et al. 2016. Ser Protagonista - Biologia. Editora SM, 3ª edição.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. e PACCA, H. 2016. Biologia Hoje. Editora Ática, 3ª edição.

Complementar

BIZZO, N. 2016. Integralis – Biologia: Novas bases. IBEP, 1ª edição.

ROSSO, S. e LOPES, S. 2016. Bio. Saraiva Educação, 3ª edição.

- COMPONENTE CURRICULAR: Química

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos:

Ementa

Transformação química na natureza e no sistema produtivo. Propriedades das substâncias. Modelos sobre a constituição da matéria. Análise de gráficos. Classificação periódica. Materiais e suas propriedades. Interações atômicas e moleculares. Ligas metálicas. Funções inorgânicas e pH. Reações químicas inorgânicas. Cálculos químicos. Conceitos básicos de Química Orgânica. Introdução ao estudo da termoquímica, cinética química e eletroquímica. A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais. Química integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Competências

- Apropriar-se dos conhecimentos da Química e reconhecer a sua importância para a tecnologia e a sociedade.
- Compreender a construção do modelo atômico como um processo histórico e reconhecer os diferentes modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Rutherford-Bohr.
- Analisar informações sobre impactos ambientais, econômicos e sociais da produção e do descarte dos materiais.
- Reconhecer a importância da Química para a inovação científica e tecnológica nas sociedades modernas, enfatizando suas contribuições no desenvolvimento de novos materiais.

Habilidades

- Caracterizar os constituintes fundamentais do átomo: próton, nêutron e elétron.

- Caracterizar grandezas químicas (número atômico e número de massa)
- Diferenciar elemento químico de átomo.
- Reconhecer a existência de isótopos, íons e suas aplicações.
- Conhecer e aplicar a distribuição eletrônica usando o diagrama de Linus Pauling para átomos e íons.
- Compreender os critérios utilizados na organização da tabela periódica, o uso do número atômico como critério para organizar a tabela periódica.
- Reconhecer e localizar os elementos químicos na tabela periódica
- Relacionar a posição dos elementos na tabela periódica com o subnível mais energético da distribuição eletrônica, classificando os elementos em representativos, transição e transição interna.
- Caracterizar metais e não-metais, hidrogênio, gases nobres e suas principais propriedades e importância e aplicações das ligas metálicas na sociedade atual.
- Relacionar as propriedades específicas dos metais a suas aplicações tecnológicas e seus usos cotidianos.
- Conceituar e compreender graficamente as propriedades periódicas: raio atômico, eletronegatividade e potencial de ionização.
- Compreender os diferentes tipos de ligações.
- Relacionar a Teoria do Octeto aos modelos de ligações iônicas e covalentes.
- Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas: iônica, covalente e metálica.
- Reconhecer a ligação metálica em ligas contendo ferro, cobre, alumínio e suas principais propriedades.
- Representar as principais substâncias formadas pelas ligações iônicas e covalentes.
- Compreender as diferentes interações intermoleculares e relacioná-las ao ponto de fusão, ponto de ebulição e solubilidade.
- Comparar as propriedades físico-químicas observadas em compostos iônicos com compostos covalentes.
- Representar substâncias usando fórmulas químicas.
- Nomear, formular, classificar e identificar as principais funções inorgânicas.
- Conceituar usando o conceito de Arrhenius ácidos e bases.
- Identificar acidez e basicidade a partir da escala de pH e com o uso de indicadores.
- Representar transformações químicas usando equações químicas balanceadas.

- Reconhecer que se podem obter soluções neutras e a formação de sais a partir de reações entre soluções ácidas e básicas (reação de neutralização).
- Equacionar as reações de combustão e de deslocamento de metais.
- Equacionar reações entre metais a partir do conceito de reatividade metálica.
- Representar as quantidades de substâncias em termos de quantidade de matéria (mol).
- Calcular massas molares das substâncias.
- Realizar cálculos envolvendo massa, massa molar, quantidade de matéria e número de partículas.

88

- Identificar alguns dos principais fenômenos químicos e físicos em que ocorrem trocas de calor, classificando-os em endotérmicos e exotérmicos.
- Prever a entalpia de uma reação química a partir de informações obtidas de gráficos ou em tabelas.
- Avaliar as implicações ambientais de diferentes combustíveis utilizados na produção de energia e comparar sua eficiência térmica utilizando a entalpia de combustão.
- Reconhecer as principais características das cadeias carbônicas (isto é: aberta/fechada, normal/ramificada, saturada/insaturada, aromáticos/alicíclica).
- Reconhecer o nome e as fórmulas estruturais das principais funções orgânicas: hidrocarbonetos, álcool, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, aminas, amidas, fenóis, sempre que possível usando as moléculas mais simples.
- Identificar algumas das substâncias orgânicas com uso especial para a vida cotidiana, tais como: propanona, éter etílico, etanol, metanol, formol, ácido acético.
- Compreender que os polímeros são formados por repetições de monômeros, identificando sua presença nos plásticos.
- Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo, reconhecendo as variáveis que podem modificar a velocidade (isto é, concentração de reagentes, temperatura, pressão, estado de agregação e catalisador).
- Compreender e interpretar graficamente a cinética de consumo de um reagente ou da transformação em um produto.
- Reconhecer o agente redutor e oxidante em uma reação de óxido-redução por meio do cálculo do número de oxidação (NO_x) dos elementos.

- Calcular a energia elétrica envolvida numa transformação química e compreender a sua aplicação em pilhas e baterias.
- Prever a espontaneidade ou não de uma reação de óxido-redução a partir da série de reatividade.
- Entender o fenômeno da corrosão e de proteção da corrosão a partir da série de reatividade.
- Reconhecer os aspectos ambientais envolvidos no descarte de pilhas e baterias utilizadas em equipamentos eletrônicos e na reciclagem das embalagens de alumínio.

Conteúdo Programático

- O átomo, a molécula e a simbologia química.
- Elemento químico, número atômico, número de massa. Prótons, elétrons e nêutrons.

Isótopos.

- Íons: Cátions e ânions
- Distribuição eletrônica: Níveis e subníveis.
- Modelos atômicos: Dalton, Thompson, Rutherford, Rutherford-Bohr.
- Tabela Periódica

Famílias e períodos. Metais, ametais e gases nobres. Propriedades periódicas (raio atômico, potencial de ionização e eletronegatividade). Propriedades dos metais (dilatação, som, fios metálicos). Ligas metálicas (bronze, latão, aço inox)

- Ligações Químicas

Valência. Regra do Octeto. Tipos de ligação: Metálica, covalente e iônica. Forças intermoleculares

- Funções Inorgânicas e número de oxidação.

Ácidos, bases, óxidos e sais.

- Reações Químicas:

Representação das reações químicas – equações químicas

Reação de neutralização

Reação de combustão

Reação de deslocamento

- Massa atômica e massa molecular. Mol
- Termoquímica: Processos exotérmicos e endotérmicos. Variação de entalpia.
- Química Orgânica: Carbono - Postulados de Kekulé. Classificação dos átomos de carbono. Ligações do carbono. Classificação de cadeia carbônica. Tipos de fórmulas orgânicas.
- Principais Funções Orgânicas. Estrutura e nomenclatura dos compostos mais simples.

- Polímeros (nylon), Madeiras (densidade), Petróleo.
- Cinética Química: Teoria das colisões moleculares. Energia de ativação e complexo ativado. Fatores que influenciam na rapidez de uma reação.
- Eletroquímica - oxidação e redução. Eletrodo de sacrifício.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; exercícios; visitas a laboratórios e execução de experimentos; apresentação de vídeos técnicos; trabalhos de pesquisa; trabalhos em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos., MÓL, Gerson de Souza. Química e Sociedade. Ensino Médio, Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgar; Química - Volume Único - 2013.

Complementar

CANTO, Eduardo Leite. PLÁSTICO: Bem supérfluo ou mal necessário? Ed. Moderna, 2004

CANTO, Eduardo Leite. MINERAIS, MINÉRIOS, METAIS: De onde vêm? Para onde vão? Ed. Moderna, 2010.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Física**

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos:

Ementa

Estudo dos movimentos e das suas interações. Grandezas vetoriais. As Leis de Newton. Quantidade de movimento. Impulso. Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático. Movimento circular. Gravitação universal. Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos. Luz e cor. O som e suas características. Ondas eletromagnéticas. Eletricidade e magnetismo. Conceitos básicos de geradores e motores elétricos. Elementos básicos de circuitos elétricos.

Competências / Habilidades

- Reconhecer os movimentos que se realizam no cotidiano e as grandezas relevantes para sua observação (distância percorrida, percurso, velocidade, massa, tempo etc.).
- Observar as características de cada movimento segundo suas trajetórias, variações de velocidade, de posição e de aceleração.
- Fazer estimativas e escolhas de procedimentos adequados para realização de medidas (por exemplo, uma estimativa do tempo de percurso entre duas cidades por diferentes meios de transporte ou da velocidade média de um entregador de compras).
- Observar as modificações nos movimentos como consequência de interações (por exemplo, para que um carro parado passe a se movimentar, é necessária uma interação com o piso).
- Observar a evolução histórica dos processos de utilização do trabalho mecânico e suas implicações na sociedade.

- Identificar as características físicas de ondas mecânicas por meio dos conceitos de amplitude, comprimento de onda, frequência, velocidade de propagação e ressonância.
- Calcular a intensidade sonora proveniente de uma fonte sonora pontual.
- Conhecer os processos de formação de imagens através dos raios de luz.
- Compreender a importância das propriedades da luz, tais como: a propagação retilínea, a reflexão e a refração da luz.
- Discernir a aplicação de sistemas ópticos de ampliação da visão, como: óculos, lupas, telescópios e microscópios.
- Ter a noção entre cor luz e cor pigmento.
- Adquirir a noção do que são propriedades elétricas e magnéticas da matéria e suas formas de interação por meio de campos.
- Conhecer os processos de produção de energia elétrica em grande escala, suas fontes (usinas hidroelétricas, térmicas, eólicas, nucleares e etc.) e seus impactos ambientais (balanço energético e a relação custo-benefício).
- Saber a diferença entre Isolantes, condutores, semicondutores e supercondutores.
- Identificar as causas da variação de movimento de um corpo, bem como saber associá-las às intensidades das forças que atuam no mesmo.
- Calcular a velocidade escalar média, a velocidade vetorial média e a aceleração escalar média de uma partícula.
- Calcular o tempo de duração de uma colisão entre duas partículas usando a lei da conservação da quantidade de movimento e o impulso de uma força constante.
- Calcular o vetor posição, vetor deslocamento, vetor velocidade e o vetor força.
- Identificar qual Lei de Newton deve ser aplicada num determinado problema.
- Calcular a quantidade de movimento de um objeto, sua variação e conservação.
- Calcular o Impulso de uma força constante num determinado choque mecânico entre duas partículas.
- Identificar as formas de energia mecânica e sua associação aos movimentos cotidianos.
- Identificar as condições necessárias para a manutenção do equilíbrio de objetos, incluindo situações no ar ou na água.
- Construir, teoricamente, um sistema de roldanas móveis com o objetivo de ampliar forças.
- Calcular o deslocamento angular, a velocidade angular e a aceleração angular.

- Relacionar a velocidade linear e a velocidade angular, bem como a relação entre a aceleração linear e a aceleração angular de uma partícula.
- Fazer estimativas das ordens de grandeza de medidas astronômicas.
- Identificar o aparelho adequado para a medição de temperatura.
- Observar as propriedades térmicas dos materiais (dilatação e contração; condução e armazenamento de calor; calor específico e capacidade térmica) envolvidos em sistemas ou processos térmicos do cotidiano.
- Calcular o calor envolvido em processos termodinâmicos.

Conteúdo Programático

- Grandezas escalares e vetoriais.
- Conceitos de velocidade, posição e aceleração.
- Movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado.
- Movimento circular.
- Leis de Newton.
- Quantidade de movimento de um objeto, sua variação e conservação.
- Impulso de uma força.
- Trabalho e energia mecânica.
- Equilíbrio estático.
- Gravitação universal.
- Calor e temperatura.
- Trocas de calor e as fontes térmicas.
- O Som e suas características físicas.
- As fontes sonoras e os meios de propagação do som.
- A Luz, suas fontes e suas características físicas.
- Ondas eletromagnéticas.
- Elementos básicos da eletricidade e magnetismo.
- Produção e consumo de energia elétrica.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; exercícios; visitas a laboratórios e execução de experimentos; apresentação de vídeos técnicos; trabalhos de pesquisa; trabalhos em equipe.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol. 03, 1a ed., Rio de Janeiro: Editora Scipione, 1997.

HELOU, Gualter Newton. Tópicos de Física, Vol. 01, 02, e 03, 21a ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Complementar

FERRARO, Nicolau Gilberto; RAMALHO JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Toledo. Os Fundamentos da Física, Vol. 01, 02, e 03, 7a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

- COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Competências

- Compreender as dinâmicas no processo de formação do espaço geográfico em seus aspectos culturais, econômicos e políticos assim como suas distintas formas de representações.
- Entender que os fatores que compõem a Natureza, seus diferentes tipos de climas, relevos, hidrografias e vegetações influenciam na constituição da sociedade contemporânea principalmente a partir das questões ambientais.
- Perceber a relação homem e natureza a partir da problemática da população e meio ambiente.
- Reconhecer as dimensões do processo de globalização.
- Entender as transformações na Divisão Internacional do Trabalho, como as mudanças técnicas e produtivas e ensejam uma reestruturação espacial.

Habilidades

- Identificar as regionalizações do mundo em tempos de globalização.
- Compreender as novas configurações da Geopolítica em tempos de globalização.

- Avaliar o processo de produção do espaço geográfico brasileiro, a partir de sua regionalização e o de seu planejamento regional.
- Caracterizar as dinâmicas da produção do espaço agrário no mundo e no Brasil.
- Analisar as dinâmicas da produção do espaço industrial brasileiro e mundial
- Reconhecer a influência das redes técnicas no mundo e no Brasil.
- Perceber a Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil a partir de suas potencialidades e contradições.
- Propor e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdo Programático

- A Geografia como ciência e o conceito de espaço geográfico
- A cartografia como instrumento de representação do espaço geográfico
- A importância da cartografia para a humanidade
- Os mapas como visões do mundo
- Orientação e localização
- Os elementos de leitura dos mapas
- Os elementos da natureza em interação: relevo, clima, hidrologia, solos e vegetação na construção das paisagens.
- Estrutura geológica, formação do relevo, aproveitamento econômico e impactos ambientais.
- O tempo geológico e a formação dos continentes
- A crosta terrestre, as atividades mineradoras e suas cadeias produtivas
- O relevo terrestre, agentes modeladores e intervenções humanas
- Hidrografia e a geopolítica da água em diferentes escalas
- Bacias hidrográficas e sua gestão
- A água como bem comum e como mercadoria
- Dinâmicas climáticas, fenômenos e impactos na atmosfera
- A dinâmica do tempo e do clima
- Poluição atmosférica e mudanças climáticas
- Formação dos solos e paisagens climatobotânicas
- Solos: gênese e aproveitamento agrícola
- As paisagens climatobotânicas, atividades produtivas e impactos ambientais.
- Dimensões da questão ambiental

- A questão do desenvolvimento sustentável
- Visão geossistêmica
- Visão socioambientalista
- Visão crítica à sociedade urbano industrial
- Crescimento demográfico e impactos ambientais
- Mudanças na estrutura populacional e suas consequências
- Mobilidade espacial da população: aspectos sociais, políticos e ambientais.
- Territórios e fronteiras no contexto da globalização
- Globalização: transformações técnicas, econômicas, políticas, sociais e culturais
- Os agentes da globalização
- Globalização e exclusão socioespacial
- Crescimento econômico e desenvolvimento humano: contradições do capitalismo
- Índice de desenvolvimento humano e as desigualdades entre países
- Resistências à globalização
- Do meio natural ao meio técnico
- Meio técnico: 1a Revolução Industrial e o Estado Liberal
- Meio técnico-científico: 2a Revolução Industrial, o fordismo e o Estado intervencionista
- Meio técnico-científico-informacional: 3ª Revolução Industrial, a produção flexível, o neoliberalismo e as mudanças no papel do Estado.
- As diferentes formas de regionalização do mundo.
- Os países centrais, periféricos e semiperiféricos.
- Reconfiguração dos blocos políticos e econômicos regionais.
- Geopolítica das potências atuais.
- Geopolítica dos recursos naturais
- Conflitos étnicos e religiosos
- As redes ilegais
- Migrações internacionais e a questão dos refugiados

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, participativas e práticas acompanhadas de exercícios, provas, trabalhos (dentre outras formas de avaliações continuadas) somadas a trabalhos de campo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SANTOS, Douglas. Geografia das Redes: O Mundo e Seus Lugares 2 – Volume único. Editora do Brasil, 2016.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. Geografia: ensino médio, Volume Único, 2a edição, 2014.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2013.

Complementar

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência. volume único: ensino médio. Atual, 2004.

MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. Harbra, 2003.

MOREIRA, João Carlos; DE SENE, Eustaquio. Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil. Scipione, 2002.

- COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 70%

Carga horária prática: 30%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Competências

- Compreender as dinâmicas no processo de formação do espaço geográfico em seus aspectos culturais, econômicos e políticos assim como suas distintas formas de representações.
- Entender que os fatores que compõem a Natureza, seus diferentes tipos de climas, relevos, hidrografias e vegetações influenciam na constituição da sociedade contemporânea principalmente a partir das questões ambientais.
- Perceber a relação homem e natureza a partir da problemática da população e meio ambiente.
- Reconhecer as dimensões do processo de globalização.
- Entender as transformações na Divisão Internacional do Trabalho, como as mudanças técnicas e produtivas e ensejam uma reestruturação espacial.

Habilidades

- Identificar as regionalizações do mundo em tempos de globalização.
- Compreender as novas configurações da Geopolítica em tempos de globalização.

- Avaliar o processo de produção do espaço geográfico brasileiro, a partir de sua regionalização e o de seu planejamento regional.
- Caracterizar as dinâmicas da produção do espaço agrário no mundo e no Brasil.
- Analisar as dinâmicas da produção do espaço industrial brasileiro e mundial
- Reconhecer a influência das redes técnicas no mundo e no Brasil.
- Perceber a Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil a partir de suas potencialidades e contradições.
- Propor e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdo Programático

- A produção do espaço geográfico brasileiro
- Do projeto colonial à formação do Estado territorial
- A mobilidade das fronteiras econômicas e os sucessivos padrões de organização espacial
- Regionalizações do Brasil e do Rio de Janeiro
- Contrastes inter e intrarregionais e o papel do Estado
- A organização do espaço agrário mundial e brasileiro:
- Estrutura fundiária e sistemas agrícolas
- A modernização agrícola e suas contradições: da revolução verde à biotecnologia; constituição dos complexos agroindustriais; a inserção da agropecuária brasileira na economia mundial; e a espacialidade da produção agrícola
- Fronteira agrícola
- Conflitos no campo e reforma agrária
- A produção industrial brasileira e sua organização espacial.
- Fatores locacionais da indústria
- Tipos de indústria e suas espacialidades
- Processos de concentração e descentralização espacial da atividade industrial no Brasil.
- Mudanças no papel da indústria na economia brasileira e mundial.
- A infraestrutura energética no Brasil e no mundo
- As fontes tradicionais e alternativas de energia
- A Geopolítica da energia
- Particularidades da matriz energética brasileira
- Espacialidade das redes de energia

- Comunicação e transportes no mundo e no Brasil
- As redes de transporte e os fluxos de pessoas e mercadorias
- Os fluxos de capitais e de informação
- As redes e a questão da integração do território nacional
- O Brasil e as redes de comércio internacional
- A cidade e o urbano
- O processo de urbanização no mundo e no Brasil
- As cidades e as transformações na economia global
- Rede urbana sua hierarquia no Brasil e os processos de metropolização / desmetropolização
- Dinâmica interna das cidades
- Conflitos na cidade e reforma urbana

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, participativas e práticas acompanhadas de exercícios, provas, trabalhos (dentre outras formas de avaliações continuadas) somadas a trabalhos de campo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SANTOS, Douglas. Geografia das Redes: O Mundo e Seus Lugares 2 – Volume único. Editora do Brasil, 2016.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. Geografia: ensino médio, Volume Único, 2a edição, 2014.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2013.

Complementar

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência. volume único: ensino médio. Atual, 2004.

MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. Harbra, 2003.

MOREIRA, João Carlos; DE SENE, Eustaquio. Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil. Scipione, 2002

- COMPONENTE CURRICULAR: História I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Quais os sentidos da História? O tempo em suas diferentes possibilidades; as fontes da História. Do mundo medieval para a Idade Moderna: os fatores que contribuiram para a transição da Idade Média para a Idade Moderna (A crise do século XIV); A formação dos Estados Nacionais Modernos. O Absolutismo. O Renascimento. A Revolução Científica. O humanismo. O mercantilismo. A Reforma e a Contrarreforma. As Grandes Navegações. Os astecas, os maias e os incas. Os povos indígenas brasileiros. Os povos nativos da América. A África antes dos europeus: O Império do Mali e o Reino do Congo. A colonização espanhola na América. A colonização portuguesa no Brasil. O deficiente visual no Brasil Colonial. Economia e sociedade colonial açucareira. A Revolução Industrial. O Iluminismo. A formação dos Estados Unidos. O processo de Independência das Treze Colônias. A criação da Institution des Enfants Aveugles na França (1786). A Revolução Francesa. O Romantismo e a ascensão burguesa na Europa. A Era Napoleônica. A invenção do Sistema Braille. A reconstrução da Europa Pós-Napoleônica. A crise do sistema colonial: o Haiti e a América Espanhola. A Conjuração Mineira. A Conjuração Baiana. A Família Real no Brasil. As lutas pela independência. O Primeiro Reinado. O Período Regencial. O Segundo Reinado. A abolição da escravatura e imigração europeia para o Brasil. O deficiente visual no Império e a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Os Estados Unidos da América no século XIX: a expansão para o Oeste e a guerra civil. As revoluções na Europa no século XIX.

Competências

- Revisitar o conceito de História a partir do conhecimento prévio dos anos escolares anteriores

considerando: memórias, conhecimento histórico produzido e ficção.

- Identificar diferentes possibilidades de construções sociais no espaço e no tempo.
- Comparar as diversas formas de organizações sociais que desenvolveram práticas culturais semelhantes e distintas; identificar características distintas e permanências.
- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural.

Habilidades

- Relacionar o Renascimento e a Revolução Científica com as transformações sociais e econômicas da época.
- Compreender a filosofia humanista e compará-la com o pensamento medieval.
- Compreender o significado da quebra da unidade da cristandade ocidental com o surgimento da religião protestante.
- Apresentar de maneira crítica as guerras de religião, como resultado da intolerância religiosa.
- Reconhecer que as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na Europa levaram à constituição de Estados Modernos fortes e com o poder centralizado no rei.
- Identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV e XVI.
- Identificar, a partir de documentos, as principais características das sociedades pré-colombianas e africanas.
- Analisar as diferenças entre os dois tipos de colonização da América: exploração e povoamento.
- Compreender as formas com que Portugal administrava a Colônia.
- Apontar as principais características do extrativismo do pau-brasil e da produção de açúcar, como riqueza, sendo esta última como forma de ocupação do território.
- Compreender a transformação do sistema artesanal para o sistema fabril durante o processo inicial da Revolução Industrial.
- Compreender o triunfo do ideário burguês sobre o pensamento do Antigo Regime.
- Compreender a influência da independência e da construção dos EUA para o processo de emancipação das demais colônias americanas.
- Entender a importância das noções de liberdade e igualdade para a construção da cidadania e dos Direitos Humanos.
- Diferenciar, no processo de independência, a fragmentação política da América Espanhola.

- Comparar esta fragmentação em contraste com a unidade da antiga América Portuguesa, após o processo de independência das respectivas colônias.
- Reconhecer as influências do pensamento iluminista no processo de Crise do Sistema Colonial.
- Observar as transformações implementadas por D. João na cidade do Rio de Janeiro com o intuito de transformá-la na nova sede do Império Português.
- Perceber que o projeto de construção do Estado imperial se preocupou em: manter a unidade do território, impor a ordem política e social e construir uma civilização tropical nos moldes europeus.
- Identificar as muitas lutas internas ocorridas no período regencial e a ameaça que representaram à unidade territorial do Império a partir da abdicação de D. Pedro I e ao longo do período regencial.
- Reconhecer as novas condições socioeconômicas que levaram à substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.
- Analisar as circunstâncias políticas que favoreceram a queda da Monarquia.
- Perceber o crescimento político e militar dos EUA durante o século XIX que permitirá aos mesmos tornarem-se a maior potência do século XX.
- Compreender a formação de uma consciência de classe entre os trabalhadores, organizados em sindicatos, lutando por direitos e por melhores condições de trabalho.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; Adaptação de material didático para o sistema braille e fonte ampliada; Utilização audiovisuais; Visitas mediadas a locais de interesse histórico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALENCAR, Francisco. História da Sociedade brasileira. 14.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. Uma breve História do Brasil. 2.ed. São Paulo:Planeta, 2016.
FIGUEIREDO, Luciano (org.). História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: casa da Palavra 2013.

Complementar

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremo: O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 10.ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2016.
- LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015
- MARQUES, Adhemar Martins. História contemporânea através dos textos. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. Independência ou morte: emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991.
- NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 13.ed. São Paulo: Atual, 1994.
- PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira. São Paulo: Leya, 2006. 3 vols.
- SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2012.
- SILVA, Otto Marques da. A epopeia ignorada – A pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: CEDAS, 1986.
- SCHARCZ, Lilia Moritz. Brasil: uma biografia. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- VAINFAS, Ronaldo et al. História: ensino médio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016; 3 vols.
- VICENTINO, Cláudio. História para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001, vol. Único (Série Parâmetros).
- VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada a minha neta. São Paulo: Unesp, 2007.

- COMPONENTE CURRICULAR: História II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

O Imperialismo; A Primeira Guerra Mundial. O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência. A Revolução Russa e a formação da URSS. A Primeira República e o Modernismo no Brasil. O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. A Guerra Fria. O Jovem e a História Social do Rock. Os movimentos de libertação na Ásia e na África. Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile. A República Democrática (1945-64). Do Pós-64 à Abertura. A Nova Ordem Mundial.

Competências / Habilidades

- Perceber a expansão imperialista das nações industrializadas sobre o mundo.
- Compreender os interesses imperialistas e os movimentos nacionalistas que levaram à Primeira Guerra Mundial.
- Compreender a Revolução Russa como a primeira experiência concreta do socialismo.
- Compreender a força do coronelismo e os métodos de dominação política e social das oligarquias agrárias.
- Compreender os movimentos de insatisfação da classe média urbana e dos militares contra o regime da Primeira República.
- Mostrar o impacto das novas ideias no âmbito cultural que romperam com paradigmas nas artes, na literatura e na música.
- Analisar as consequências da Primeira Guerra Mundial que levaram ao acirramento das tensões econômicas, ideológicas, sociais e políticas em todo mundo.

- Perceber a intervenção estatal na economia como solução à crise estrutural capitalista.
- Compreender a gênese do Nazifascismo.
- Perceber a linha de continuidade entre as duas grandes guerras: causas e efeitos.
- Analisar criticamente os horrores da Guerra: destruição e morte.
- Identificar as condições que favoreceram o fim da chamada Primeira República e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- Compreender a situação econômica do Brasil nesse período, destacando a política trabalhista (a CLT) e o nacionalismo econômico x “empreguismo”.
- Compreender a intervenção estatal na economia no período Vargas como efetivo processo da industrialização brasileira.
- Analisar o fim da Segunda Guerra e a construção do mundo bipartido: Capitalismo e Comunismo.
- Compreender o processo de construção de nações da África e na Ásia como resultado da descolonização.
- Compreender a natureza de diferentes experiências socialistas no mundo.
- Analisar o Brasil pós-Era Vargas e sua inserção na Guerra Fria.
- Analisar as principais características dos governos JK, destacando a modernização, a internacionalização econômica e a democracia liberal.
- Perceber as sucessivas crises políticas que marcaram a conjuntura que precedeu o golpe militar de 1964.
- Identificar as medidas repressivas do Regime Militar como fatores marcantes no desmantelamento dos movimentos de oposição.
- Analisar as linhas básicas do modelo de desenvolvimento adotado durante a ditadura, que produziu o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, a exclusão social.
- Identificar o momento de elaboração de uma nova Constituição a partir dos atores coletivos envolvidos no processo.
- Relacionar o fim do mundo socialista com a implantação e disseminação das políticas neoliberais.
- Compreender o avanço da globalização e do neoliberalismo como reflexos da supremacia estadunidense.
- Relacionar a volta da democracia com a emergência de novos atores sociais.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; Adaptação de material didático para o sistema braille e fonte ampliada; Utilização audiovisuais; Visitas mediadas a locais de interesse histórico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALENCAR, Francisco. História da Sociedade brasileira. 14.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. Uma breve História do Brasil. 2.ed. São Paulo:Planeta, 2016.
FIGUEIREDO, Luciano (org.). História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: casa da Palavra 2013.

Complementar

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremo: O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 10.ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier,, 2016.
LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015
MARQUES, Adhemar Martins. História contemporânea através dos textos. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000.
MATTOS, Ilmar Rohloff de. Independência ou morte: emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991.
NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 13.ed. São Paulo: Atual, 1994.
PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira. São Paulo: Leya, 2006. 3 vols.
SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2012.
SILVA, Otto Marques da. A epopeia ignorada – A pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: CEDAS, 1986.
SCHARCZ, Lilia Moritz. Brasil: uma biografia. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
VAINFAS, Ronaldo et al. História: ensino médio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016; 3 vols.
VICENTINO, Cláudio. História para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001, vol. Único (Série Parâmetros).
VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada a minha neta. São Paulo: Unesp, 2007.

- COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia

Oferecimento: 3º ano - Uma aula por semana.

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 0%

Carga horária a distância : 100%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Filosofia: o que é Filosofia? Origem da Filosofia. A passagem do pensamento mítico para o filosófico. Principais períodos da História da Filosofia. Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos. A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos. Democracia e cidadania. A consciência moral: O que é moral? Valores morais. Responsabilidade moral. Liberdade e determinismo. Moral e ética. Moral e história. O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento? Conhecimento filosófico x conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Arte como conhecimento. Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Filosofia integrada/aplicada à formação profissional. Temas transversais.

Competências

- Ler textos filosóficos de modo a observar suas diferentes estrutura e componentes;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face aos argumentos mais consistentes;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos no plano histórico e cultural;
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.

Habilidades

- Articular níveis de percepção, raciocínio lógico e capacidade raciocinada para deslindar fenômenos e situações objetivas complexas;
- Utilizar os conhecimentos filosóficos como meio para a resolução de problemas relacionados à vida prática, pessoal e profissional;
- Praticar a comunicação dialógica, visando o aprimoramento no processo de comunicação interpessoal.
- Aplicar o método investigativo problematizador, de caráter teórico-reflexivo, característica do discurso filosófico, buscando desvelar os sentidos/significados do conhecimento, fragmentado nas diversas áreas do saber humano;
- Agir de maneira solidária e coerente (ética) no contexto das relações contraditórias da atual sociedade capitalista, procurando equilibrar desenvolvimento científico-tecnológico e socioambiental.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, debates, seminários, visitas mediadas a locais públicos da cidade e outras instituições relacionadas aos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORTI, A. P. et al. Tempo, Espaço e Cultura – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia Filosofia). Coleção Viver, Aprender. São Paulo: Global, 2013.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

Complementar

CORDI, Cassiano et al. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Filosofia: dos pré-socráticos a Santo Agostinho. São Paulo: Scipione, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia

Oferecimento: 3º ano - Uma aula por semana.

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 0%

Carga horária a distância : 100%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Sociologia: O que é Sociologia. Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história; o processo de socialização; as relações entre os indivíduos e a sociedade; o trabalho nas diferentes sociedades; Da manufatura à industrialização; o trabalho na sociedade moderna; a questão do trabalho no Brasil; a estrutura e estratificação social; a sociedade capitalista e as classes sociais; as desigualdades sociais no Brasil. Sociologia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais.

Competências

- Compreender os conceitos de indivíduo e suas relações com a sociedade;
- Compreender as relações do ser humano com os processos produtivos;
- Refletir sobre o sentido do trabalho e sua relação com a construção da identidade humana;
- Analisar os impactos da ciência e da tecnologia nos processos produtivos e no emprego;
- Compreender a ação humana como uma construção referenciada em normas e no ethos de cada época.

Habilidades

- Desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal;
- Ler textos de diversas modalidades, analisando-os criticamente;
- Debater assuntos posicionando-se;
- Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem.

- Elaborar por escrito os conhecimentos construídos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, debates, seminários, visitas mediadas a locais públicos da cidade e outras instituições relacionadas aos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORTI, A. P. et al. Tempo, Espaço e Cultura – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia Filosofia). Coleção Viver, Aprender. São Paulo: Global, 2013.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

LAKATOS, E.; Marconi, M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. Volume Único, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DURKHEIM, E. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

- COMPONENTE CURRICULAR: História e Teorias Estéticas da Arte

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Análises e reflexões dos movimentos artísticos desde a arte ancestral até a modernidade. Estudos sobre a estética: sua natureza e seus objetos; conceitos estéticos ao longo do tempo; concepções sobre poética e significados da arte; definições sobre a obra de arte, sua produção e recepção.

Competências / Habilidades

- Conhecer a natureza da estética e seus objetos.
- Compreender as diversas concepções do fenômeno estético ao longo do tempo.
- Identificar e refletir sobre as diferentes concepções de poéticas e os respectivos significados da arte.
- Analisar e identificar definições sobre a obra de arte, sua produção e recepção.
- Analisar as concepções e as manifestações artísticas da arte ancestral até a modernidade.
- Conhecer as principais características destes movimentos artísticos.
- Identificar as ressonâncias destes movimentos artísticos nas artes visuais.
- Abordar as transformações estéticas ocorridas com estes movimentos artísticos.
- Apreender as obras de arte a partir de estudos acerca destes movimentos artísticos.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;

- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

ZANINI, Walter (Org.) História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

2 vols.

Complementar

AOKI, Virgínia. Conexão com arte. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013

BAZIN, Germain. Arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2 vols.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOZI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

CANCLINE, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1980.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1982. ECO, Umberto. A obra aberta. São Paulo: Brasiliense, 2015.

FICHER, Ernest. A necessidade da Arte. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

HAUSER, Arnold. História social de la literatura y el arte. Madri: Ediciones Guadarrama, 1969.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001. PERISSÉ, Gabriel. Estética e educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. ROSENFELD, Kathrin H. Estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

- COMPONENTE CURRICULAR: Pintura e Teoria da Cor

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Técnicas básicas de pinturas e texturas; preparação de superfícies e suportes; tipos de tintas; combinação e harmonia cromáticas; aspectos históricos e fisiológicos das cores; produção prática criativa utilizando texturas associadas às cores; noções de teoria da cor e sua aplicabilidade em objetos de design, decoração e na estamperia; composição plástica utilizando cores com texturas perceptíveis aos sentidos remanescentes da pessoa com deficiência visual; pesquisa e experimentação de materiais e estudo das possibilidades de aplicação de texturas associadas às cores em diferentes tipos de suportes.

Competências / Habilidades

- Investigar os diversos métodos de pintar e o uso sensível das técnicas.
- Reconhecer o espaço pictórico seus enquadramentos, proporção e valores.
- Conhecer o potencial expressivo da cor, da superfície e da quantidade de tinta.
- Compreender o caráter expressivo das pinceladas.
- Desenvolver a criatividade e a originalidade através da linguagem pictórica.
- Pesquisar e explorar diferentes suportes, superfícies e tintas.
- Confeccionar trabalhos artísticos embasadas em propostas teóricas que fundamentem seus objetivos.
- Aplicar a harmonia cromática utilizando texturas associadas às cores.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 2017.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2009. SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: UTFPR Editora, 2015.

Complementar

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Azougue Editorial, 2013.

GOETHE, JW von. Doutrina das cores. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2018.

HARRISON, Hazel. O grande livro da aquarela: guia completo das técnicas de aquarela, guache e tinta acrílica, com temas para exercícios. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976

SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba, UTFPR Editora, 2015.

SMITH, Ray et al. Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas. 2012.

- COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato, Materiais e Tecnologias

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Noções sobre acessibilidade estética; conceitos sobre as interseções entre arte, técnica e tecnologias; diferentes plataformas de narrativas digitais; mecanismos de recepção e interação da arte na Internet.

Competências / Habilidades

- Compreender e discutir as diferentes formas de acessibilidade estética.
- Contextualizar a arte em suas interfaces técnicas e desenvolvimento tecnológico.
- Conhecer e vivenciar diferentes plataformas de narrativas digitais
- Apreender os mecanismos de recepção e interação da arte na Internet.
- Produzir uma plataforma de narrativa digital.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;

- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARANTES, Priscila. "Artemídia no Brasil. @arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1985. Col. Arte e Política.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Complementar

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1998. Col. Primeiros Passos. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

MACHADO, Arlindo. Televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2000.

- COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Artístico

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estudo introdutório dos métodos e técnicas empregadas na linguagem do desenho, como método construtivo para concretizar ideias; estudos de composição com linhas, releituras e interpretação de formas; técnicas e procedimentos da criação com a linguagem do desenho; desenho com observação háptica e representação expressiva.

Competências / Habilidades

- Compreender a linguagem do desenho como instrumento de projeção e representação de formas criativas.
- Contribuir para o desenvolvimento da acuidade perceptiva háptica.
- Compreender a linguagem do desenho como ferramenta de estudo e desenvolvimento da criatividade.
- Compreender os fundamentos do desenho e sua contextualização.
- Desenvolver técnicas de raciocínio gráfico e expressividade do desenho.
- Identificar e manipular diversos materiais para elaboração de desenhos.
- Confeccionar composições utilizando as técnicas apresentadas.
- Desenvolver composição utilizando técnicas e procedimentos com a linguagem do desenho.
- Conhecer e utilizar a acuidade perceptiva para a linguagem do desenho.
- Representar de modo expressivo elementos gráficos.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira 1987.

_____. Intuição e intelecto na arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Col. a DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Complementar

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, s.d. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

- COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato e Territorialidade

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Intersecções entre o local e o global; diálogos entre o artesanato e o design; diferenças entre produtos manufaturados e produtos industriais.

Competências / Habilidades

- Refletir sobre o local e o global.
- Reconhecer as diversas modalidades de trabalhos artesanais e de design em suas localidades específicas, bem como em projeções internacionais.
- Conhecer e comparar espaços expositivos, bem como suas especificidades.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;

- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CANCLINI, Néstor G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e salir de la modernidad. México: Grijalbo, 1990.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Complementar

FOSTER, Hal. The return of the real: the avant-garde at the end of the century. London: The MIT Press, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista Famecos, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003.

- COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Segurança do Trabalho

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Noções sobre regras de segurança do trabalho.

Competências / Habilidades

- Conhecer e aplicar as normas regulamentadoras aplicáveis à produção artesanal e assimilar formas e procedimentos para promoção da qualidade de vida no trabalho.
- Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPIs) e os equipamentos de proteção coletivas (EPCs) específicos das atividades da profissão e reconhecer sinalizações de segurança.
- Conhecer os órgãos de segurança e medicina do trabalho nas organizações (SESMT e CIPA).
- Analisar e prevenir os acidentes de trabalho: EPIs e EPCs.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;

- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MATTOS, Ubirajara; MÁSCULO, Francisco. Higiene segurança do trabalho. São Paulo: Elsevier Brasil, 2011.

ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Complementar

SALIBA, Tuffi Messias. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais. São Paulo: LTR Editora, 1998.

- COMPONENTE CURRICULAR: Criação e Forma

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estudos sobre teoria da percepção da forma; leis de composição e proporções harmônicas; Gestalt.

Competências / Habilidades

- Compreender as propriedades estruturais e funcionais da percepção da forma.
- Aplicar as leis gestaltianas de organização da forma.
- Representar composições com os estudos da forma e proporções harmônicas.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Livraria Pioneira 1987.

_____. *Intuição e intelecto na arte*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Col. a.

- COMPONENTE CURRICULAR: Identidade, Cultura e Memória

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Pós-Colonialismo; cultura erudita, popular e de massas; artista etnográfico; memória e patrimônio; memória e etnicidade; memória e narrativas.

Competências / Habilidades

- Discutir e refletir a estrutura pós-colonial e sua relação com o artesanato e o design.
- Conhecer e analisar aspectos da categorização cultural.
- Conhecer os fundamentos, as singularidades e as possibilidades da arte etnográfica.
- Compreender as intersecções entre memória, identidade e patrimônio.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;

- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

HALL, S. A identidade em questão. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera (Orgs.). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2013.

ABREU, Regina (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

Complementar

BECKER, Howard S. Mundos artísticos e tipos sociais. In: VELHO, Gilberto. Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977, p. 9-26.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

COELHO, Teixeira. A cultura e o seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. In: DOBEDEI, V.; FARIAS, F. R. de; GONDAR, J. (Orgs.). Revista Morpheus – Por que memória social?, v. 9, n. 15, p. 19- 40, 2016. Edição especial.

- COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Criação I

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas; estudos de pesquisa autônoma; pesquisa de procedimentos alternativos; pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos; pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.

Competências / Habilidades

- Desenvolver projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas.
- Desenvolver estudos de pesquisa autônoma.
- Pesquisar procedimentos alternativos.
- Conhecer pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos.
- Pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;

- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 2003

_____. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

_____. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Complementar

DUVE, Thierry de. O que fazer da vanguarda? Ou o que resta do século 19 na arte do século 20. Revista Arte & Ensaios, n. 20, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2010.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: Arte e Ensaios n.17, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2008, p.128-137.

LICHTENSTEIN, Jaqueline (Org.). A pintura – Vol. 1: O mito da pintura. São Paulo: Ed.34, 2004.

- COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Criação II

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Laboratório de Criação I

Ementa

Projetos experimentais com orientação do docente; desenvolvimento de pesquisa estilística.

Competências / Habilidades

- Desenvolver projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas.
- Desenvolver estudos de pesquisa autônoma com originalidade.
- Pesquisar procedimentos alternativos para produção de trabalhos artesanais e de design.
- Conhecer pesquisas e processos de artesãos consagrados e ou anônimos.
- Pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;

- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

DUCHAMP, Marcel. O ato criador. In: BATTCKOCK, Gregory (Org.). A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2004.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Complementar

DUVE, Thierry de. O que fazer da vanguarda? Ou o que resta do século 19 na arte do século 20. Revista Arte & Ensaios, n. 20, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2010.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: Arte e Ensaios, n.17, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2008, p.128-137.

LICHTENSTEIN, Jaqueline (Org.) A pintura – Vol. 1: O mito da pintura. São Paulo: Ed.34, 2004.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

- COMPONENTE CURRICULAR: Artesanato e Sustentabilidade

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Laboratório de Criação I

Ementa

Economia criativa e sustentável; estudos sobre o contexto cultural e econômico dos produtos artesanais e de design; formação de público consumidor consciente da questão da sustentabilidade e da economia solidária; práticas operacionais na comercialização de produtos artesanais.

Competências / Habilidades

- Conhecer os fundamentos da economia criativa e sustentável.
- Identificar o contexto cultural e econômico presentes nos produtos artesanais e de design.
- Conhecer e confeccionar projetos que agregam valor estético e social.
- Conhecer as políticas públicas e formas de empreender de forma sustentável.
- Buscar parcerias culturais, criativas e produtivas.
- Produzir peças que registrem aspectos sociais e culturais de modo sustentável.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;

- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BORGES, Adélia. Design+ Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. CASTRO, Mariana. Empreendedorismo criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. Portfolio-Penguin, 2014. PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliano Oscar. Design: artesanato, ressignificação e sustentabilidade. Revista Trama Interdisciplinar, v. 7, n. 1, 2016.

Complementar

HEYE, A.M. Repensando o artesanato: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (Org.). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984.

LEIRNER, C. A arte do artesanato brasileiro. São Paulo: Talento, 2002.

- COMPONENTE CURRICULAR: Pós-Produção

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estudos sobre as leis de: propriedade intelectual, produção de projetos, editais, políticas culturais e instituições de fomento; projetos e montagens de exposições; espaços de exposição; apresentação de trabalhos; tratamento para apresentação; mediação em espaços de recepção; técnicas de apresentação de projeto e portfólio.

Competências / Habilidades

- Conhecer a legislação específica da produção cultural no Brasil.
- Compreender e identificar aspectos da lei referente à propriedade intelectual.
- Estudos sobre a produção de projetos: editais, políticas culturais e instituições de fomento.
- Elaborar projetos para editais.
- Conhecer projetos e tipos de montagens de exposições.
- Elaborar projetos para montagens de exposições a partir dos referencias estudados.
- Conhecer e identificar diferentes espaços de exposição.
- Projetar formas de apresentação de trabalhos artesanais e de design.
- Selecionar materiais e mídias para apresentação.
- Compreender os modos de mediação cultural em espaços recepção.
- Compreender as técnicas de apresentação de portfólio.
- Elaborar portfólio.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOURRIAUD, N. Pós-produção - como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco - a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TEJO, Cristina. Não se nasce curadora, torna-se curador: In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouke, 2010.

Complementar

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. Coleção Todas as Artes.

_____. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. Coleção Todas as Artes.

ROSA, Nei Vargas da. O Estado e o empresariamento do sistema da arte. In BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Porto Alegre: Zouke, 2014.

- **HABILITAÇÃO: CERÂMICA**
- **COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Cerâmica**

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais; estudos de ornatos; processos de confecção de cama; modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Competências / Habilidades

- Identificar e selecionar ornatos para elaboração de moldes.
- Confeccionar moldes a partir das técnicas apresentadas.
- Compreender o contexto no qual está inserida a técnica do estuque e sua importância histórica.
- Identificar espaços de memória que possuem ornamentos.
- Confeccionar releituras de ornatos.
- Identificar e experimentar formas volumétricas de diversos tipos.
- Desenvolver protótipos para composições de interiores e fachadas.
- Confeccionar moldes e peças ornamentais com design.
- Conhecer conceitos e exemplos arquitetônicos contemporâneos para fachadas e interiores.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAZIN, Germain. O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro: 1971.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. Espaço da Arte Brasileira.

MASCARENHAS, Alexandre. Ornatos, restauração e conservação. Rio de Janeiro: In Folio, 2008. Col. Artes e Ofícios.

Complementar

ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

Obras completas de Mario de Andrade. ARAÚJO, Emanuel (Org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

CUNHA, Almir Paredes. Dicionário de artes plásticas. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2005.

ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Fundação Djalma Guimarães: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

- COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica I

Oferecimento: 1º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução às técnicas e aos processos de execução e queima de peças em cerâmica; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnicas; estudos sobre a decoração e usos de engobes e esmaltes em cerâmica; intersecções entre as técnicas artesanais em cerâmica e o universo da arte; ferramentas de uso e procedimentos de segurança.

Competências / Habilidades

- Conhecer e identificar às técnicas e aos processos de execução e queima de peças em cerâmica.
- Estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnicas.
- Conhecer e manipular com segurança os materiais para produção de objetos de cerâmica.
- Estudos sobre a decoração e usos de engobes e esmaltes em cerâmica.
- Refletir sobre as técnicas artesanais em cerâmica e a sua utilização no universo da arte.
- Compreender a conexão entre cerâmica e design.
- Conhecer e experimentar as técnicas de outros artesãos ceramistas.
- Organizar e montar exposição de peças cerâmicas.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;

- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris, 1980. CHAVARRIA, Joaquim; VIGUE, Jordi. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. ROS, Dolors. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006.

Complementar

BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEVI-STRAUSS, Claude. Cru e cozido, mitológicas. Rio de Janeiro: Editora: Cosac & Naify, 2004. READ, Herbert. As origens da forma na arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna, 365p. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Cerâmicas I**

Oferecimento: 2º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Cerâmica I

Ementa

Criação da forma em cerâmica e sua relação com o espaço; relevos e relações espaciais; estudos de acuidade tátil e a percepção das qualidades de espaço; diversas espessuras e qualidades de material; ferramentas de uso; procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação; danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção; diferentes tipos de degradação e sujidades; cuidados com a luminosidade; estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Competências / Habilidades

- Distinguir formas, volumes e espaços.
- Construir relevos, compreendendo as diferentes relações espaciais.
- Desenvolver acuidade tátil para estudos escultóricos.
- Distinguir e confeccionar diferentes espessuras e qualidades de materiais.
- Compreender os conceitos básicos para armazenamento e conservação de peças.
- Identificar tipos de danos.
- Conhecer os componentes químicos e físicos dos materiais e sua aplicação.
- Identificar tipos de degradação nos suportes e materiais.
- Conhecer sobre os cuidados com armazenamento e luminosidade.
- Restituição de peças e tipos de tratamento.
- Compreender os principais conceitos da conservação e restauração.

- Organizar e montar exposição de peças cerâmicas.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2005.

_____(Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2001.

EHRENZWEIG, Anton. A ordem oculta da arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

Complementar

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris, 1980.

READ, Herbert. Escultura moderna - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Cerâmica III/ Trabalho de Conclusão de Curso**

Oferecimento: 3º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Cerâmica II

Ementa

Estudos expressivos da queima; processos de aprendizagem com torno elétrico; desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso.

Competências / Habilidades

- Conhecer os diferentes tipos de queima.
- Compreender as diferentes possibilidades da queima enquanto expressão.
- Distinguir e confeccionar diferentes tipos de queima.
- Confeccionar peças com torno elétrico.
- Desenvolver e discutir projetos/produtos viáveis de execução no prazo proposto.
- Escolher e discutir sobre as técnicas que serão utilizadas.
- Construir um produto original com reflexão teórica e crítica.
- Apresentar TCC nas seguintes modalidades: portfólio em plataforma de mídias digitais; apresentação de produto artesanal original.
- Participar e cooperar com o docente orientador.
- Participar da avaliação efetuada por uma Banca composta por no mínimo 03 (três) docentes responsáveis pelas respectivas habilitações do curso.
- Organizar e montar exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2005.

_____(Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2001.

EHRENZWEIG, Anton. A ordem oculta da arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

Complementar

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris, 1980.

READ, Herbert. Escultura moderna - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- **HABILITAÇÃO: ESCULTURA**

- **COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Escultura**

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estudos e procedimentos para confecção de moldes em diversos materiais; estudos de ornatos; processos de confecção de cama; modelagem com formas realistas, estilizadas, simplificadas e abstratas; desenvolvimento de projetos de elementos escultóricos para composições de interiores e fachadas contemporâneas, com design.

Competências / Habilidades

- Identificar e selecionar ornatos para elaboração de moldes.
- Confeccionar moldes a partir das técnicas apresentadas.
- Compreender o contexto no qual está inserida a técnica do estuque e sua importância histórica.
- Identificar espaços de memória que possuem ornamentos.
- Confeccionar releituras de ornatos.
- Identificar e experimentar formas volumétricas de diversos tipos.
- Desenvolver protótipos para composições de interiores e fachadas.
- Confeccionar moldes e peças ornamentais com design.
- Conhecer conceitos e exemplos arquitetônicos contemporâneos para fachadas e interiores.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAZIN, Germain. O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro: 1971.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. Espaço da Arte Brasileira.

MASCARENHAS, Alexandre. Ornatos, restauração e conservação. Rio de Janeiro: In Folio, 2008. Col. Artes e Ofícios.

Complementar

ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

Obras completas de Mario de Andrade. ARAÚJO, Emanuel (Org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

CUNHA, Almir Paredes. Dicionário de artes plásticas. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2005.

ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Fundação Djalma Guimarães: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

- COMPONENTE CURRICULAR: Escultura I

Oferecimento: 1º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à linguagem da escultura; formas volumétricas; construção através da articulação de planos, superfícies côncavas e convexas, tratamentos de superfícies com texturas; conceitos dos elementos plásticos (argila, plastilina, cerâmica fria, clay) ; uso de armação, cruzetas e estilização.

Competências / Habilidades

- Compreender as especificidades da linguagem da escultura.
- Confeccionar peças com formas volumétricas.
- Construir planos tridimensionais com superfícies côncavas e convexas.
- Conhecer diversos tratamentos de superfícies e texturas.
- Compreender os conceitos dos elementos plásticos.
- Construir objeto com armação.
- Aprimorar a percepção espacial.
- Valorizar o trabalho coletivo.
- Organizar e montar exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;

- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

READ, Herbert. Escultura Moderna. Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Complementar

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Escultura II/ Noções de Conservação e Restauração de Peças Escultórias I**

Oferecimento: 2º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Escultura I

Ementa

Composição aplicada à forma tridimensional; técnicas de vazar a gesso: forma perdida, restauração; objetos tridimensionais em papel, papelão, cimento; criação da forma em vultos: sólidos geométricos, objetos de design; estudos sobre a plasticidade da matéria, sua história e técnica; ferramentas de uso; procedimentos de segurança; noções sobre problemas no armazenamento e conservação; danos causados por fatores naturais e ou artificiais; componentes físicos e químicos dos materiais para manutenção; diferentes tipos de degradação e sujidades; cuidados com a luminosidade; estudos sobre restauração e linhas de trabalho.

Competências / Habilidades

- Construir de sólidos com formas.
- Confeccionar protótipos e moldes: diversos materiais e técnicas.
- Criar forma em vulto: figurativa abstrata (construída ou talhada de bloco).
- Utilizar diversos materiais: barro, gesso, cimento, cimento aerado, plásticos, arame em fio, em tela, etc.
- Pesquisar a forma espacial: diversas modalidades.
- Conhecer e aplicar técnicas de vazar a gesso: forma perdida para trabalho interpretado em vulto.
- Conhecer e aplicar diversas formas de acabamento com diferentes materiais.
- Compreender os conceitos básicos para armazenamento e conservação de peças.

- Identificar tipos de danos.
- Conhecer os componentes químicos e físicos dos materiais e sua aplicação.
- Identificar tipos de degradação nos suportes e materiais.
- Conhecer sobre os cuidados com armazenamento e luminosidade.
- Restituição de peças e tipos de tratamento.
- Compreender os principais conceitos da conservação e restauração.
- Organizar e montar exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

READ, Herbert. Escultura moderna - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2005.

_____(Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Iphan, 2001.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: Arte e Ensaios, n.17, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2008, p.128-137.

Complementar

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil – reflexões em dez percursos. Salvador: EPP, 2016. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

- COMPONENTE CURRICULAR: Escultura III/ Trabalho de Conclusão de Curso

Oferecimento: 3º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Escultura II

Ementa

Desenvolver projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso.

Competências / Habilidades

- Desenvolver e discutir projetos/produtos viáveis de execução no prazo proposto.
- Escolher e discutir sobre as técnicas que serão utilizadas.
- Construir um produto original com reflexão teórica e crítica.
- Apresentar TCC nas seguintes modalidades: portfólio em plataforma de mídias digitais; apresentação de produto artesanal original.
- Participar e cooperar com o docente orientador.
- Participar da avaliação efetuada por uma Banca composta por no mínimo 03 (três) docentes responsáveis pelas respectivas habilitações do curso.
- Organizar e montar exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;

- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil – reflexões em dez percursos. Salvador: EPP, 2016.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: Arte e Ensaios, n.17, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, p. 180-193, 2008, p.128-137.

Complementar

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

READ, Herbert. Escultura moderna - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

- **HABILITAÇÃO: SERIGRAFIA**
- **COMPONENTE CURRICULAR: Modelagem e Design Serigrafia**

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução sobre a história do artesanato; apresentação do Movimento Arts and Crafts; estudos sobre a Escola de Bauhaus; convergências e divergências entre artesanato e design; percepção estética de objetos produzidos manualmente e industrializados a partir do contato com essas produções em lojas e mostras de decoração e design e feiras de artesanato.

Competências / Habilidades

- Conhecer a história do artesanato desde os primórdios até os dias atuais.
- Conhecer o Movimento Arts and Crafts e sua importância para o trabalho artístico manual.
- Conhecer a Escola de Bauhaus, refletindo sobre a integração entre arte e indústria com ênfase no design e no artesanato.
- Analisar o objeto e sua respectiva função.
- Confeccionar objetos a partir dos conceitos aprendidos.
- Produzir peças a partir da conexão artesanato/design.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;

- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BORGES, Adélia. Design+artesanato – o caminho brasileiro. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

Complementar

ETTEDGUI, Peter. Production design. San Francisco: Roto Vision Book, 1999.

FUKURAI, Shiro. How can i make what i cannot see? by Kenji Ishiguro. Van Nostrand, 1974.

- COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia I

Oferecimento: 1º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução às técnicas da impressão manual no contexto da história da arte; teoria e prática sobre processos de impressão manual (xilografia, tipografia manual, stêncil e carimbo); matriz com material alternativo.

Competências / Habilidades

- Conhecer a origem e o desenvolvimento do processo de impressão.
- Entender a teoria e prática dos processos de impressão manual.
- Conhecer os aspectos técnicos, expressivos e conceituais da xilografia.
- Execução e experimentação de diversas combinações de matrizes e cores.
- Organizar e montar exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;

- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

MARTINS, I. Gravura, arte e técnica. São Paulo: Laser Print & Fundação Nestlé, 1987.

Complementar

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura. Lisboa: Estampa, 2003.

KOSSOVICTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

LARRAYA, Thomas G. Xilografía, historia y técnicas del grabado en madera. Barcelona: E. Meseguer, Editor. 1964.

MARA, T. Manual de serigrafia. Madrid: Editora Blume, 1998. SILVA, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo: Espade, 1976.

TRINDADE, Diana Loureiro. O acaso controlado - a expressividade da serigrafia. 2016.

- COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia II

Oferecimento: 2º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Escultura I

Ementa

Noções da história da estampa em tecido; introdução aos materiais têxteis; construção e criação autoral de estampas; criação de matrizes para estampa com matriz pronta e de criação própria; teorias da composição plástica aplicada à estampa; técnicas de estampa e tingimento artesanal; estudos das técnicas do batik, tie-dye e a serigrafia artística; pesquisa de processos manuais e do material corante específico para cada material têxtil; desenvolvimento de ideias para estampas exclusivas.

Competências / Habilidades

- Estudar historicamente o desenvolvimento da estampa.
- Desenvolver estampas a partir dos princípios da teoria das cores.
- Utilizar matrizes prontas para estampa.
- Criar diferentes tipos de matrizes para estampas.
- Aplicar os princípios da composição plástica para criação de estampas.
- Realizar estampas e tingimentos através de diferentes técnicas artesanais.
- Organizar e montar de exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudios, e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;

- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMORMINO, Luciana; NEVES, Osias Ribeiro. Tecendo memórias: a história da estamperia. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2007.

BRIGGS-GOOD, A. Design de estamperia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CALAGE, Eloi; FAJARDO, Elias; JOPPERT, Gilda. Fios e fibras – oficina de artesanato. Editora Senac Nacional. Rio de Janeiro, 2002.

Complementar

JORGE, Alice & Gabriel, Mara. Técnicas de gravuras artísticas: xilogravuras, linóleo, calcografia e litografia. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

- COMPONENTE CURRICULAR: Serigrafia III/ Trabalho de Conclusão de Curso

Oferecimento: 3º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Escultura II

Ementa

Apresentação da técnica de serigrafia e seus aspectos conceituais, históricos e expressivos; processos de gravação de matriz; a serigrafia na Pop Art e os principais artistas; projeto de pesquisa criativo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); produção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); referencial teórico de todo o curso.

Competências / Habilidades

- Conhecer e explorar os materiais e os equipamentos: moldura (chassi), tela (tecido), rodo, emulsões, tintas, solventes, pigmentos, fotolitos, mesas de luz e impressoras, etc.
- Conhecer e atuar na arte-finalização, explorando os processos diretos e fotográficos de gravação de telas.
- Realizar a preparação de matrizes, bem como dos processos de impressão sobre diferentes suportes.
- Contextualizar a técnica da serigrafia na Pop Art, e os principais artistas com o uso desta linguagem.
- Desenvolver e discutir projetos/produtos viáveis de execução no prazo proposto.
- Escolher e discutir sobre as técnicas que serão utilizadas.
- Construir um produto original com reflexão teórica e crítica.
- Apresentar TCC nas seguintes modalidades: portfólio em plataforma de mídias digitais; apresentação de produto artesanal original.
- Participar e cooperar com o docente orientador.

- Participar da avaliação efetuada por uma Banca composta por no mínimo 03 (três) docentes responsáveis pelas respectivas habilitações do curso.
- Organizar e montar de exposição.

Orientações metodológicas

- Bibliografia específica com textos em Braille e fonte ampliada, áudiolivros; e-books;
- Materiais acessíveis;
- Filmes com áudio-descrição;
- Aulas expositivas;
- Visitas guiadas estaduais e interestaduais à ateliês, empresas, indústrias, universidades, espaços expositivos, feiras, galerias, centros culturais, escolas de arte, museus e polos artesanais;
- Organização de portfólios em mídias digitais;
- Organização de memorial descritivo;
- Pesquisas de procedimentos técnicos e materialidades;
- Práticas em oficinas para a produção de peças artesanais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTELLA, Antonio. Introdução à gravura e historia da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

DEMORATTI, Dolly; KOMURKI, John Z.; BENDANDI, Luca. Mestres da serigrafia – técnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigráfica. São Paulo: GG Brasil, 2018.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; ASHTON, Mary Sandra Guerra. Territórios criativos e suas relações com o turismo. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 4, n. 21/22, p. 459-468, 2018.

MENEZES, Daniel Francisco Nagao. Regulação da economia criativa no Brasil. Ius Gentium, v. 7, n. 2, p. 65-77, 2016.

HIRES, Manoel. Conceitos básicos de serigrafia. Porto Alegre, PRODIL, 1998. KINSEY, Anthony. MARA, Tim. Manual de serigrafía. Barcelona: Editorial Blume, 1981.

Complementar

AMORIM, Wadson Gomes; TEIXEIRA, Maria Bernadete Santos; MOL, Adriano Aguiar. Design colaborativo: imersão e sinergia com vista na sustentabilidade da produção de uma cooperativa de artesãos. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 9, p. 1030-1040, 2016.

BENNIS, Warren G. *A empresa do século XXI*. São Paulo: Nobel, 1999.

CAPPAI, Rafaela. *Criativo e empreendedor, sim senhor: como viver (e ganhar dinheiro) fazendo o que ama e sendo exatamente quem você é*. São Paulo (SP): Rafaela Cappai Morais Frederico, 2015.

JORGE, Alice & Gabriel, Mara. *Técnicas de gravuras artísticas: xilogravuras, linóleo, calcografia e litografia*. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR: Braille

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Braille básico

Ementa

Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes. Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

Competências

- Desenvolver a capacidade de memorização e raciocínio lógico e espacial;
- Desenvolver noções de lateralidade, bem como de coordenação motora fina;
- Desenvolver a consciência da necessidade de preservar o tato e a localização espacial no interior da cela Braille; e
- Compreender as especificidades do Sistema Braille, escrita e leitura de letras, palavras, frases, textos, numerais, simbologia matemática entre outras.

Habilidades

- Identificar os pontos correspondentes às letras de A a Z, Ç, vogais acentuadas e simbologia matemática e da informática, pontuação e sinais acessórios e sinais exclusivos da grafia Braille;

- Realizar atividades de escrita utilizando a reglete e a máquina de datilografia Braille; e
- Realizar atividades de leitura de diferentes gêneros textuais com fluência.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas teóricas e práticas, com uso de material especializado, apostilas, fichas de atividades de fixação, treinos ortográficos, cópias e textos complementares e atuais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERQUEIRA, Jonir Bechara et al. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2ª edição, Brasília: SEESP, 2006.

MEC. COMISSÃO BRASILEIRA DO BRAILLE. Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. Volume Único, São Paulo: Fundação Norwill 2005.

BEZERRA, José; CERQUEIRA, Jonir Bechara. Braille Essencial. Volume Único, 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.

Complementar

CERQUEIRA, Jonir Bechara. Exercícios de Leitura. Volume Único. Edição atualizada. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; GARCIA, Vitória Elizabeth Carvalho Leão. Textos Seleccionados para o Desenvolvimento da Leitura do Sistema Braille. 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática aplicada à deficiência visual

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 20%

Carga horária prática: 80%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Saber usar o teclado do computador (para aqueles que não souberem, será oferecido um curso em separado que deverá ser concluído antes do início da disciplina).

OBSERVAÇÃO: Dado o caráter prático da disciplina, e que muitas vezes exige atendimento individualizado ao estudante, sugerimos o número máximo de quatro alunos por turma.

Ementa

Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste); visão geral do sistema computacional Dosvox; leitor de telas NVDA; edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA; magnificadores de tela; conversão de texto em voz; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).

Competências

- Utilizar recursos informáticos para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.

Habilidades

- Configurar a visualização do computador conforme sua necessidade;
- Acessar documentos de texto em formato digital;
- Criar documentos de texto em formato digital;
- Receber e enviar e-mails; e
- Fazer pesquisas simples na internet.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

NV ACCESS. Basic Training for NVDA (eBook). 2016. Disponível para compra em <<https://www.nvaccess.org/product/basic-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.

NV ACCESS. Microsoft Word Training for NVDA (eBook). 2016. Disponível para compra em <<https://www.nvaccess.org/product/microsoft-word-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Aplicativos para dispositivos móveis

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 20%

Carga horária prática: 80%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Possuir smartphone.

OBSERVAÇÃO: Dado o caráter prático da disciplina, e que muitas vezes exige atendimento individualizado ao estudante, sugerimos o número máximo de quatro alunos por turma.

Ementa

Aplicativos para dispositivos móveis: Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao leitor de telas nativo; configuração do smartphone; aplicativos com uso da câmera; aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos.

Competências

- Utilizar recursos de dispositivos móveis para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.

Habilidades

- Utilizar com autonomia os recursos de acessibilidade disponíveis no smartphone;
- Acessar documentos de texto em formato digital;
- Editar documentos de texto em formato digital;
- Receber e enviar e-mails; e
- Fazer pesquisas simples na internet.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

GOOGLE. Ajuda de Acessibilidade no Android. 2022. Disponível em <<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.

APPLE. Manual do Usuário do iPhone. 2022. Disponível em <<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Inclusão e Cidadania: Uma conquista, um direito. In: MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant – 150 Anos. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007. P. 14-16.
- ANACHE, Alexandra Ayach; FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. Manifestações da criatividade no trabalho pedagógico do professor de artes visuais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 49- 57, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572015000100049&lng=en&nr_m=iso>. Acesso em: 24 out., 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Arte-educação: conflitos/acertos*. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1998.
- _____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. Coleção Estudos.
- BRASIL. Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei 13.146, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 12 set. 2018.
- BRASIL. Lei n. 9394/96 – 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 set. 2018.
- BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) - Portaria MEC nº 870, de 16 de junho de 2008.
- BRASIL. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1985. Coleção Arte e Política.
- CERQUEIRA, J. B.; LEMOS, E. R. IBC – Uma Visão Histórica. In: MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant – 150 Anos. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007. P. 70-169.
- CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere, volume 1*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant – 150 Anos. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SENNETT, Richard. O artífice. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.